

# O ALVAIAZEREENSE

31 de janeiro de 2026

1,50€

MENSÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Ano XLIV  
N.º 523



Propriedade:  
Casa do Concelho de Alvaiázere

Diretora:  
Maria Teodora Freire Gonçalves Cardo

Diretor-adjunto:  
Carlos Freire Ribeiro

## ACREDEM festeja 48 anos ao serviço da comunidade de Maças de D. Maria

Da creche ao futsal, passando pelo padel e pela forte ligação à comunidade, a ACREDEM assinala 48 anos de atividade com projetos de crescimento e requalificação já em curso. Quase meio século depois da sua fundação, a associação faz um balanço claramente positivo de um percurso marcado pelo crescimento, pela diversificação de respostas e por uma ligação constante à comunidade local. **Página 5**



**Depressão Kristin deixou “cenário catastrófico” no concelho de Alvaiázere**

**Página 24**

**Poesia japonesa**  
Autor de Alvaiázere lança livro de haicais “Apeadeiros da Alma”  
**Página 7**

**Padre Jacinto Gonçalves celebrou 50 anos de sacerdócio ao serviço das pessoas**

**Página 12 e 13**



**Pussos S. Pedro**

Homem detido por caça ilegal

**Página 4**

**Pelmá inaugura parque infantil renovado e passa a ter “talvez o melhor do concelho”**

**Página 11**

**Alvaiázere**

Misericórdia cria grupo coral com utentes e colaboradores

**Página 14**

**Alvaiazerenses homenagearam Bernardino Silva, o médico que cuidou de Alvaiázere 40 anos**

**Página 3**



Teodora Cardo  
Diretora

## EDITORIAL

### Estatuto Editorial

A Assembleia Geral da CCA entendeu que se mantinha a direção do jornal em funções, uma vez que não foi apresentada nenhuma lista, assim espero e também a equipa que me acompanha a maior colaboração de todos, para continuarmos a corresponder aos interesses de um público heterogéneo em que os conteúdos publicados respeitem a pluralidade de pontos de vista e os princípios da objetividade e imparcialidade, respeitando os princípios deontológicos e de ética, numa relação transparente e rigorosa com os seus leitores. Nunca esquecendo que o nosso jornal é o elo de ligação de todos os Alvaiazerenses dentro e fora do País.

Nos termos da legislação em vigor publicamos, nesta edição, o estatuto editorial. do "O Alvaiazerense", aprovado pela Assembleia Geral em 13/01/1983 e alterado em 22/03/2025:

1. O "ALVAIAZERENSE" é propriedade da C.C.A. da qual goza de plena autonomia administrativa e financeira: a sua orientação e o seu conteúdo dependem exclusivamente do seu diretor.

2. O Diretor, Diretor Adjunto e Tesoureiro do Alvaiazerense são eleitos pelos sócios da C.C.A., cabendo ao Diretor a escolha dos redatores e dos colaboradores.

3. O Alvaiazerense propugnará oferecer aos seus leitores uma informação séria e desapassionada, baseada em factos concretos: assumindo uma posição de total independência perante o poder político, o poder económico e quaisquer outras entidades ou grupos de pressão.

4. O Alvaiazerense é um jornal de vocação regional e concelhia; nesta perspetiva privilegiará a divulgação dos valores do concelho de Alvaiazerense — históricos, artísticos, turísticos, gastronómicos, desportivos, literários e científicos.

5. O Alvaiazerense promoverá a expansão e desenvolvimento de todas as atividades produtivas do concelho de Alvaiazerense.

6. Atendendo à sua responsabilidade na vida concelhia, "O Alvaiazerense" apoiará ou incentivará, dentro das suas possibilidades, iniciativas que visem discutir e aprofundar, numa perspetiva democrática, o Concelho e a Diáspora Alvaiazerense.

7. Para o Alvaiazerense — os factos e as opiniões são livres. As opiniões devem ser claramente separadas das notícias, sendo obrigatoriamente assinadas e da responsabilidade dos seus autores.

8. O Alvaiazerense utilizará invariavelmente uma linguagem elegante e correta, não podendo a sua Direção e os seus redatores e demais colaboradores dirigir ataques pessoais ou envolver-se em campanhas difamatórias, seja a que pretexto for.

9. O Alvaiazerense, baseado em princípios de boa vizinhança, propugnará relações de aproximação com os concelhos circunvizinhos.

## Há 20 anos

pesquisa e seleção de Rui Oliveira

Num artigo de OPINIÃO, com o título "Contra-Alegações" de janeiro de 2006, Fernando Dias Simões relatava: «No passado dia 22 de janeiro, dia das eleições presidenciais, correram mundo – pelo menos no português – as imagens de protesto da população de Pinhão, freguesia do concelho de Alijó, distrito de Vila Real. Como já vem sendo tradição em dias de jornada eleitoral, os populares não calavam a sua revolta. E sabemos bem que nada fomenta a fúria da turba, como o acender das luzes de uma câmara de televisão...Alijó tem mais proximidade com Alvaiazerense, do que apenas a ordem alfabética. De facto, Alvaiazerense é apenas mais um destes concelhos do país real, apenas mais uma circunscrição administrativa e política que caminha para o seu próprio fim.

...A verdade é que Alvaiazerense como Pinhão, como Freixo de Espada à Cinta, como Vila Pouca de Aguiar (os exemplos são intermináveis) vive o drama de caminhar, lentamente, para a sua própria extinção. Crescemos, melhorámos nos últimos anos? Sim é indelmentável. E acaba por ser paradoxal – e de uma ironia cruel – que quando Alvaiazerense está dotada de infraestruturas sociais, de saúde, desportivas, etc. – ao nível dos melhores concelhos da região – é que mais empobrece, mais se conforma com o seu próprio destino. Porquê? Mais que o capital monetário, faltamos o capital humano.

Na verdade, os concelhos são um órgão do poder local, constituído por dois elementos essenciais: território e população. Está bom de ver que este último, infelizmente vem fraquejando. São as pessoas que investem, são as pessoas que gastam, são as pessoas que vivem. O dinheiro, como ensinava um ilustre professor, tem um valor de uso. De nada serve alimentar até à exaustão um corpo moribundo. Deixando-nos de imagens negras – de nada vale investir milhões de contos numa terra, se esse dinheiro não trouxer gente. Porque são as pessoas que fazem as terras e não o contrário. Do outro lado, fala-nos a razão. O tribunal de Alvaiazerense tinha há pouco tempo, sessenta processos activos. E os serviços de finanças, os centros de saúde, o posto da GNR – têm viabilidade económica? Ou melhor – são justificáveis, face à despesa que implicam? Justificam os meios despendidos? Porque não vale a pena negar que a extinção e a unificação de serviços públicos é inevitável. Só duvido se existirá coragem política – de qualquer partido, não apenas do actual governante – para proceder à unificação de concelhos. O crescimento económico e social de Portugal - e de Alvaiazerense – é incontestável.



Mas, como todos os processos evolutivos, também teve o seu preço.

A passagem da maioria da população do sector primário (agricultura) para o sector terciário (serviços), com total omissão, no nosso caso, de uma passagem, ainda que efémera, pelo sector secundário (indústria) – acabou por ser irónica sentença de morte. Ao proporcionar desenvolvimento, educação, crescimento social e económico, despovoou a nossa terra, pilhada da sua gente pela emigração. Temos muitos emigrantes, quer no estrangeiro, quer em Portugal. E a maioria deles é difícil de resgatar. Só nos resta regenerar a nossa terra, com novas gerações que rejuvenesçam o nosso tecido social. De quem é a culpa?

... Creio que existem três culpados: os próprios alvaiazerenses, o poder local e o poder central (não necessariamente por esta ordem). Criem-me os prezados leitores: não pretendo desenhar um cenário negro. Prefiro um pessimismo realista que um optimismo diletante. Tenho fortes esperanças em estar enganado. Vamos esperar que sim, e que daqui a uns anos me ache tonto por ter pensado em tal cenário.

Assim se escrevia, há vinte anos!

### HORÁRIO DO JORNAL

Segunda-feira  
9h00 às 12h00

Quarta-feira  
9h00 às 12h00  
14h00 às 17h00

Sexta-feira  
9h00 às 12h00

#### FICHA TÉCNICA

O ALVAIAZERENSE

**Diretora:**  
Maria Teodora Freire Gonçalves Cardo  
diretor.oalvaiazerense@gmail.com  
TE nº 604 A

**Diretor- Adjunto:**  
Carlos Freire Ribeiro

**Diretor Comercial e Tesoureiro:**  
Rui Manuel Esteves de Oliveira

**Redação:** Teodora Cardo;  
Carlos Ribeiro  
Carina Gonçalves (CP nº 6599)

**Colaboradores:**  
**Opinião:** Acílio Godinho; Bruno Gomes; Fernando Simões; Mário Lourenço; Ulrich Cassiano;  
**Al-Baizir;** Alexandra Figueiredo;  
Filipe Antunes Santos; José Batista

**Poesia:** Cidália Godinho; José Riseufa; Lucinda Simões  
Ana Catarina Machado dos Santos

**Desporto:** Leonor Silva Matias;  
Sara Catarina Viana

**Colaboradores:**  
**Alvaiazerense:** José Carlos Ferreira;  
**Almoster:** Carlos Ribeiro  
**Maçãs de D. Maria:** Carlos Craveiro;  
Telma Antunes  
**Maçãs de Caminho:** Carlos Simões  
**Pelmá:** Joaquim Carvalho; Fernanda Freire  
**Pussos S. Pedro:** Teresa Furtado;  
Rita Antunes  
**Lisboa:** CCA - Casa do Concelho de Alvaiazerense  
**Composição e Paginação:**  
Carina Gonçalves; Teodora Cardo  
**Website:** Paulo Caetano  
**Assinaturas e Publicidade:** Alice Marques

**Impressão e Distribuição:**  
**LUSOIBÉRIA**  
Avenida da República, nº6 - 1050-191 Lisboa  
**Contactos:** 914605117 | comercial@lusoiberia.eu  
**Depósito Legal:** 359/82  
**Tiragem deste número:** 2500 exemplares  
**Preço unitário - 1,50 Euros**  
**Assinatura anual**  
**Portugal - 15,00 Euros**  
**Europa e Resto do Mundo - 25,00 Euros**  
**Proprietário e editor:**  
Casa do Concelho de Alvaiazerense NIF - 501 346 996  
**Sede e Redação:** Tel. 236 656 900  
R. 15 de Maio, 76 A - Lote 1 - 3250-185 Alvaiazerense

**Filial:** R. Eça de Queirós, 13  
r/c - 1.º - 1050-095 Lisboa  
Tel. 213 549 637 - Tel./Fax 213 542 256  
**Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC)**  
Registo n.º 107999 em 26/05/1981

O "Alvaiazerense" é membro da Associação Portuguesa da Imprensa e da Associação Portuguesa da Imprensa Regional

Os textos publicados na rubrica "Opinião" são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do Jornal "O Alvaiazerense".

Estatuto Editorial disponível na página do site na internet em [www.oalvaiazerense.com.pt](http://www.oalvaiazerense.com.pt)

## QUATRO DÉCADAS AO SERVIÇO DA SAÚDE NO CONCELHO

## Alvaiazerenses prestaram homenagem ao médico Bernardino Silva

Carina Gonçalves

**D**ezenas de alvaiazerenses reuniram-se no passado dia 21 de janeiro, no restaurante O Brás, na vila de Alvaiázere, para homenagear o médico Bernardino Silva, recentemente reformado após 40 anos de serviço como médico de família no Centro de Saúde do concelho.

Com 70 anos, Bernardino Silva decidiu, no final de 2025, encerrar uma carreira marcada pela proximidade às pessoas e pela dedicação a um território do interior, onde chegou a ser dos únicos médicos em funções. Durante muitos anos, acompanhou uma população em que vários utentes não tinham médico de família, uma realidade hoje ultrapassada no concelho.

A homenagem partiu de um grupo de amigos alvaiazerenses que quis agradecer publicamente o trabalho desenvolvido ao longo de quatro décadas. Durante o jantar, foram partilhadas palavras de reconhecimento e entregues algumas lembranças, num ambiente marcado pela emoção e pelo respeito.

Visivelmente emocionado, Bernardino Silva confessou que não estava à espera de uma adesão tão significativa. “Não contava, nunca esperei realmente ter essa moldura humana profissional à minha volta”, afirmou, agradecendo a sinceridade e a amizade sentidas naquela noite.

No seu discurso, sublinhou que sempre exerceu a medicina com um forte sentido de entrega às pessoas e ao concelho. “Entreguei-me sinceramente à profissão e à vossa terra”, disse, explicando que o facto de ser também “filho de zonas rurais” o ajudou a compreender melhor a realidade social, humana e emocional dos seus doentes.

O médico reconheceu que a prática clínica envolve riscos e limitações e assumiu publicamente eventuais falhas. “Se houve alguma atitude ou alguma coisa que não correu tão bem, peço a minha desculpa”, afirmou, frisando que procurou sempre utilizar todos os meios ao seu alcance para ajudar quem o procurava. Para Bernardino Silva, conhecer a sociologia e a realidade local permitiu “ir além de um simples comprimido que se receita” e compreender aquilo que verdadeiramente aflige as pessoas.

Em nome de todos os que se associaram à iniciativa,



Cidália Ribeiro agradeceu o percurso profissional e humano do médico. “Obrigado pela forma com que sempre exerceu a medicina. A sua presença marcou amigos e pacientes de forma inesquecível”, referiu, acrescentando que, apesar da ausência, “o seu legado permanecerá”.

A homenagem incluiu ainda uma mensagem assinada por todos os presentes, acompanhada da frase “O prazer de fazer o bem é maior do que o de recebê-lo”, considerada representativa de uma vida dedicada ao serviço público e à comunidade.

A saída de Bernardino Silva acontece num momento simbólico para o concelho, numa altura em que todos os utentes de Alvaiázere têm médico de família, uma realidade que contrasta com a de muitos outros concelhos do país. Para muitos alvaiazerenses, este momento marcou o fim de um ciclo e o reconhecimento de um profissional que acompanhou várias gerações, deixando uma marca profunda na vida do concelho.

## BERNARDINO SILVA, 40 ANOS A CUIDAR DE ALVAIÁZERE

**B**ernardino Silva cresceu numa aldeia junto à fronteira com Espanha, num ambiente rural marcado pela emigração, pela solidariedade entre vizinhos e por uma infância vivida entre jogos de rua e fortes laços comunitários. Essas vivências moldaram a sensibilidade humana que mais tarde levaria para o exercício da medicina.

Fez o percurso escolar num seminário e no Liceu Nacional de Queluz. Antes de ingressar no ensino superior, cumpriu um ano de serviço cívico no concelho do Sabugal, onde trabalhou diretamente com populações rurais, reforçando a ligação às pessoas e ao território. Chegou a Coimbra em 1975 para estudar Medicina, guardando desse período o convívio académico, as amizades e o espírito quase familiar da cidade.

A vocação para a medicina nasceu do contexto religioso em que cresceu e do contacto próximo com doentes numa instituição da Ordem de São João de Deus, sempre com um forte espírito de serviço. O início da carreira levou-o a Alvaiázere,

momento que considera decisivo. Aqui construiu um percurso de quatro décadas como médico de família, conhecendo profundamente a realidade social, humana e cultural do concelho.

Ao longo dos anos, enfrentou carências de profissionais, mudanças administrativas e dificuldades crescentes no setor da saúde, assumindo também funções de coordenação na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados. Sempre defendeu uma medicina de proximidade, baseada no conhecimento do território, no respeito e na humanidade, mesmo nos momentos mais difíceis.

Em entrevista a *O Alvaiazerense*, em março de 2025, Bernardino Silva deixou uma mensagem simples e direta aos mais jovens que querem seguir medicina: trabalhar com paixão e dedicação. À população de Alvaiázere, o desejo de que não desista da sua terra, mantendo vivos os laços de solidariedade e o sentido de comunidade, porque, como afirma, “a terra só tem valor se houver homens”.

## NOTARIADO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

**CERTIFICO**, para fins de publicação, que no dia 20 de janeiro de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 37-E, iniciada a folhas 148, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **ADÍLIA MARIA GOMES MARTINS DA SILVA** e marido, **JAIME GOMES DA SILVA**, casados na comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, residentes na Rua Soares dos Reis, nº 2, 3º esquerdo, Urbanização da Quinta Nova, Odivelas, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **PRÉDIO URBANO**, composto de edifício de rés do chão, sito em **Arega, freguesia de AREGA, concelho de FIGUEIRÓ DOS VINHOS**, com a superfície coberta de cento e setenta e dois virgula setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte, do sul e do nascente com estrada e do poente com Adília Maria Gomes Martins da Silva, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 282**, a desanexar do prédio descrito na **Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos** sob o número **cinco mil oitocentos e cinquenta e três – Arega**, onde a aquisição se encontra registada a favor de João Martins Mano, casado, pela apresentação dois de seis de janeiro de mil novecentos e trinta e nove.

Que por óbito do referido João Martins Mano, os seus herdeiros procederam à partilha dos seus bens, por volta do ano de mil novecentos e noventa e um, por forma meramente verbal, sendo o prédio urbano por este ato justificado, adjudicado a Emídio da Conceição Martins Mano, casado com Zulmira Gomes da Cruz, residente que foi no lugar sede de freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos.

No decorrer do ano de dois mil, o mencionado Emídio da Conceição Martins Mano, casado com Zulmira Gomes da Cruz, doou verbalmente o citado prédio urbano, à sua filha e genro, os ora justificantes, (já casados), sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio urbano, em nome próprio, há mais de vinte anos, constituindo uma unidade predial autónoma devidamente demarcada, desde o ano de mil novecentos e trinta e sete, data em que foi inscrito na matriz, sendo que os ora justificantes sempre agiram com total exclusividade e independência no prédio ora justificado, fazendo obras de conservação, procedendo à limpeza e arranjo do mesmo, gozando de todas as utilidades por ele proporcionada, pagando os respetivos impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte de janeiro de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz  
Jornal “O Alvaiazerense” Nº 523 de 31/01/2026



## CLUBE DE CAÇADORES DO CONCELHO DE ALVAIÁZERE

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do número 2 do artigo 14.º dos respetivos Estatutos convocam-se os sócios do Clube de Caçadores do Concelho de Alvaiázere, para uma reunião de Assembleia-Geral ordinária, que terá lugar no próximo dia 24 de fevereiro de 2026, pelas 18:30, na sede sita no número 225 da Estrada Nossa Senhora dos Covões, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades do ano de 2025;
3. Apresentação, discussão e votação do Relatório de Contas do ano de 2025;
4. Outros assuntos.

Não estando presente pelo menos um terço dos sócios à hora marcada, a Assembleia funcionará, válida e legalmente, trinta minutos depois, com qualquer número de sócios, conforme decorre do artigo 20.º dos Estatutos desta associação.

Alvaiázere, 22 de janeiro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral  
Manuel Joaquim Pereira Lourenço

**SERRAÇÃO HENRIMADEIRAS, LDA**  
EXPLORAÇÃO FLORESTAL / SERRAÇÃO DE MADEIRAS

Tlms. 913 783 748 | 916 766 754 • Tel/Fax 236 631 178  
arseniohenriques\_serracao@hotmail.com  
Rua dos Templários, 85 - CRUZ DO BISPO  
3250-376 Pussos S. Pedro

**ALVAPORTÕES**  
PORTÕES E AUTOMATISMOS

ALVAIÁZERE ☎ 914349857 ✉ ALVAPORTOES@GMAIL.COM

Tel.: 236 636 218  
Fax: 236 636 217  
Telm.: 918 229 531

Email: octaviolda@sapo.pt

**Octávio Santos**  
Aluminios, Lda  
Zona Ind. Vale da Aveleira, Lt. 4  
3250-394 Pussos S. Pedro - Alvaiázere

Alumínios | Vidros | Divisórias



### CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do artigo 10.º do Regulamento Interno da Alva Canto – Associação de Cultura, convocam-se os sócios para uma reunião de Assembleia Geral, a realizar no próximo dia **20 de fevereiro de 2026, pelas 22:00**, na sede, sita na sala 1.4 da Casa Municipal da Cultura, Rua Juiz Conselheiro António Furtado dos Santos, n.º 79, em Alvaiázere, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades do ano de 2025;
3. Apresentação, discussão e votação do Relatório de Contas do ano de 2025;
4. Outros assuntos.

De acordo com o n.º 2 do artigo 16.º do Regulamento Interno, não estando presentes a maioria dos sócios à hora marcada, a Assembleia reunir-se-á trinta minutos depois em segunda convocação, com qualquer número de sócios efetivos presentes.

Alvaiázere, 22 de janeiro de 2026  
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
*Manuel Joaquim Pereira Lourenço*

## SUSPEITO FOI APANHADO “A MENOS DE 250 METROS DE HABITAÇÕES”

# Homem detido por caçar em zona proibida em Pussos de São Pedro

Um homem de 60 anos foi detido no dia 15 de janeiro, na freguesia de Pussos de São Pedro, concelho de Alvaiázere, por exercer caça numa “área de proteção”, onde a prática é legalmente proibida. A detenção foi efetuada pelo Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) de Pombal, do Comando Territorial de Leiria da GNR.

De acordo com o comunicado da Guarda Nacional Republicana, a situação foi detetada durante “uma ação de fiscalização ao exercício do ato venatório, destinada à prevenção, deteção e repressão de situações de caça fora das normas legalmente estabelecidas”.

No local, os militares verificaram que o suspeito caçava “a menos de 250 metros de habitações residenciais”, distância que

a lei define como zona de proteção, precisamente por razões de segurança. Por esse motivo, foi detido e constituído arguido.

Os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos.

No âmbito das diligências policiais, a GNR apreendeu “uma arma de caça semiautomática”, 62 munições e “cinco espécimes cinegéticos (tordos)”.

A Guarda Nacional Republicana relembra que existem várias áreas onde o exercício da caça é interdito, por representar risco para “a vida, saúde ou tranquilidade das pessoas”, ou pela possibilidade de causar danos materiais.

Entre essas áreas contam-se praias de banho e terrenos adjacentes, zonas próximas de escolas, hospitais, prisões, lares de idosos, de proteção à infância,

instalações militares ou de forças de segurança e outras instalações sensíveis, bem como infraestruturas como estações radioelétricas, faróis, portos marítimos e fluviais, aeroportos, parques de campismo, instalações turísticas e desportivas. Estão também abrangidos os povoados, com “uma faixa de proteção de 250 metros”, as vias de comunicação, incluindo estradas nacionais e linhas de caminho de ferro, com “uma faixa de proteção de 100 metros”, e ainda as instalações industriais e de criação animal, com “uma faixa de 500 metros de proteção”.

No mesmo comunicado, a GNR sublinha que “o cumprimento destas medidas é essencial para garantir a segurança, o bem-estar da população e a proteção dos bens e infraestruturas”.

## CATEQUESE DE PUSSOS

# Crianças do 4º ano celebraram Festa da Palavra

A comunidade paroquial de Pussos viveu, no dia 25 de janeiro, Domingo da Palavra do Senhor, um momento especial de fé e alegria com a realização da Festa da Palavra. A celebração foi dinamizada pelas crianças do 4º ano de Catequese.

Este encontro assinalou mais uma etapa importante na caminhada cristã dos catequizandos, num tempo dedicado à valorização da Palavra de Deus como base da vida cristã. A participação das crianças esteve no centro da cele-

bração, reforçando o seu envolvimento ativo na catequese.

A Festa da Palavra sublinhou o amor e o compromisso das crianças com a Palavra de Deus, num percurso que procura criar hábitos de escuta, reflexão e vivência da fé no dia a dia.

A iniciativa reafirma o compromisso da paróquia de Pussos com a formação cristã das crianças, assumindo-se como um marco relevante na preparação para os próximos passos da sua vida sacramental.

## INICIATIVA REALIZOU-SE A 11 DE JANEIRO

# Catequese de Pussos celebrou a Festa da Luz com crianças e famílias



A Catequese de Pussos celebrou, no passado dia 11 de janeiro, a Festa da Luz, um encontro religioso que reuniu crianças, catequistas, famílias e membros da comunidade local. A celebração teve lugar no Domingo do Batismo do Senhor, uma data em que a Igreja celebra o batismo de Jesus.

Em Pussos, a Festa da Luz foi um momento especial de oração, alegria e partilha. As crianças do 3º ano de catequese

celebraram a luz de Cristo por meio de cânticos, símbolos e mensagens de esperança, envolvendo catequistas, familiares e toda a comunidade. O encontro marcou mais uma etapa importante no caminho de fé dos catequizandos.

De salientar que o Domingo do Batismo do Senhor é a data em que a Igreja celebra o batismo de Jesus e cada fiel recorda o seu batismo, numa missa onde todos são convidados a renovar os compromissos batismais.



**Furtados & Rodrigues**  
PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Viva com **TRANQUILIDADE** Tenha a proteção certa

Junte aqui os seus seguros, beneficie de descontos e maior comodidade  
Temos a resposta para as suas questões.  
Falamos claro.

**ALVAÍZERE**  
Rua do Mercado, 9 - R/c Dto.  
(Junto ao Parque Multiusos)  
3250-103 ALVAÍZERE  
Tlf 236 655 680 Tlm 964 075 599  
Email: furtados.rodrigues@sapo.pt

**ANSIÃO**  
Rua Polibio G. Santos, Lj 4  
3240-145 ANSIÃO  
Telf. 236 676 119  
Tlm 966 471 208  
Email: patricia.furtado@sapo.pt

## Nabão WASH

LAVANDARIA SELF-SERVICE

MÁQUINA 11KG  
5,50€

MÁQUINA 20KG  
9,00€

SECADOR 15 minutos  
1,50€

VENHA EXPERIMENTAR A SUA LAVANDARIA SELF-SERVICE

TUDO O QUE NÃO CONSEGUE LAVAR NA SUA MÁQUINA:  
EDREDONS, COBERTORES ALMOFADAS TÁPETES,  
CARPETES, ETC...

ABERTO TODOS OS DIAS  
DAS 07H30 ÀS 22H00

Zona Industrial da Saganga, Lote 1 | 3250-166 Alvaiázere (junto às bombas CEPESA)

**José Ferreira Mendes, Lda.**  
Mediação de Seguros

joseferreira@jfmseguros.pt

Seguros em todos os ramos

Eficiência e honestidade  
continua a ser o nosso lema.  
Não compre sem nos consultar.  
Oferecemos-lhe a melhor  
solução em preço e qualidade.

**Allianz**

**SABSEG**  
SEGUROS

Rua Colégio Vera Cruz, 34 r/c Esq.  
3250 - 103 Alvaiázere  
Tel.: 236 656 044  
Tlm.: 962 976 244

ASSOCIAÇÃO CELEBRA 48 ANOS COM BALANÇO POSITIVO E PROJETOS PARA REFORÇAR RESPOSTA SOCIAL E DESPORTIVA

## “A ACREDEM tem desempenhado um papel muito relevante na comunidade desde a sua criação”

Criada em 1978 por iniciativa de um grupo de jovens, a ACREDEM (Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Maçãs de D. Maria) assinala 48 anos de atividade com um percurso marcado pelo desporto, pela ação social e pelo envolvimento permanente na vida da freguesia e do concelho. Em entrevista a O Alvaiazerense, o presidente Henrique Rosa faz o balanço de quase meio século de trabalho associativo, destaca os principais marcos da instituição e aponta os projetos que vão marcar os próximos anos.

**O Alvaiazerense (O Alv.) - A ACREDEM completou este mês 48 anos de atividade. Que balanço faz deste percurso e que momentos considera mais marcantes na história da associação?**

**Henrique Rosa (HR)** - O balanço destes 48 anos de atividade é muito positivo. A ACREDEM tem desempenhado um papel muito relevante na comunidade desde a sua criação em 1978. Nascida da iniciativa de um grupo de jovens que criaram o Rancho Folclórico, a ACREDEM foi crescendo e alargando a sua ação às áreas desportiva, cultural e social. Dos momentos mais marcantes destacamos a construção do Pavilhão Polidesportivo e da Sede Social, inaugurados em 1994, e a construção da creche, inaugurada em 2009. Atualmente, a ACREDEM desenvolve atividade regular na vertente social e desportiva. Na primeira vertente, e enquanto IPSS, tem a creche em funcionamento desde 2009, cuja capacidade aumentou em 2023 de 33 para 44 crianças. Na segunda vertente, destacamos o futsal com a participação de equipas de formação e da equipa de seniores masculinos nos campeonatos distritais, e mais recentemente, destacamos a criação da equipa de padel.

**O Alv. - O desporto tem sido uma das áreas mais visíveis da ACREDEM, com destaque para o futsal. Que papel tem tido esta aposta na formação dos mais novos e na ligação à comunidade?**

**HR** - A formação em futsal, tem sido uma aposta muito importante para a ACREDEM. Para além de incentivar os mais novos a praticar desporto permite que, no futuro, alguns atletas possam integrar a equipa sénior da associação.

A formação esteve alguns anos sem atividade, por falta de atletas, mas na época 2023/2024 conseguimos retomar este trabalho. Atualmente, contamos com três escalões de formação: os Traquinas, os Benjamins e os Infantis, inscritos na Associação

de Futebol de Leiria. Este trabalho foi recentemente reconhecido com a certificação do clube como Centro Básico de Formação de Futsal da Federação Portuguesa de Futebol. Esta aposta vai também para além da competição, estando ligada à comunidade e à preocupação com o bem-estar de todos os que frequentam o pavilhão. Um exemplo disso foi a aquisição, no ano passado, de um Desfibrilador Automático Externo (DAE) para o nosso pavilhão. Além disso, investimos em formação certificada pelo INEM para seis pessoas, incluindo membros da direção, diretores desportivos e colaboradoras da creche. Essa aquisição era um objetivo que desejávamos alcançar há algum tempo.

**O Alv. - Para além da vertente desportiva, a ACREDEM mantém uma forte intervenção social, nomeadamente com a creche. Que importância tem esta resposta para as famílias de Maçãs de D. Maria?**

**HR** - A nossa creche entrou em funcionamento em 2009 e, desde então, tem assumido um papel muito importante nos primeiros anos de vida das crianças que a frequentam. O nosso principal objetivo é garantir o bem-estar e o desenvolvimento harmonioso das nossas crianças. Procuramos criar um ambiente de proximidade entre as famílias e a creche, porque acreditamos que esse trabalho conjunto é essencial para o desenvolvimento das crianças. Para isso, contamos com as nossas dez colaboradoras, que têm sido fundamentais para o sucesso da nossa creche. Valorizamos muito o contacto com o meio ambiente e com a comunidade, promovendo diversas atividades ao ar livre que privilegiam o contacto com a natureza, como por exemplo a apanha da azeitona, milho, a vindima, fazer sementeiras ou brincar nas cozinhas de lama.

**O Alv. - A ACREDEM é reconhecida como Instituição de Utilidade Pública desde 1990. O que representa este estatuto e que respon-**

**sabilidades acrescidas traz para a direção?**

**HR** - Sim é verdade, somos uma Instituição de Utilidade Pública desde 30 de junho de 1990, o que representa uma responsabilidade acrescida para a nossa Associação. Este reconhecimento implica, para nós enquanto Direção, uma maior responsabilidade na gestão da creche e das valências desportivas.

Na Creche, é essencial garantir o bem-estar, a segurança e a qualidade do serviço prestado às crianças e famílias. No Futsal e no Padel, procuramos promover uma prática desportiva responsável, formativa e inclusiva. Em ambas as valências, assumimos um compromisso responsável com a comunidade.

**O Alv. - A participação em iniciativas do concelho tem sido constante. De que forma esta presença reforça a identidade da ACREDEM e a sua relação com o território?**

**HR** - A participação nessas atividades é muito importante para a ACREDEM uma vez que nos permite dar a conhecer o trabalho desenvolvido e reforçar a nossa ligação com a comunidade. É também uma oportunidade para angariarmos alguns fundos para fazer face às nossas despesas. Temos participado no Desfile de Carnaval, Festival da Juventude, FAFIPA, Festival Gastronómico do Chicharo e Festa da Maçã, tendo inclusive ganho na última edição do festival gastronómico, a distinção de melhor prato, com a nossa Chicharada de Leitão.

**O Alv. - Com quase meio século de vida, quais são hoje os principais desafios da ACREDEM e que objetivos estão traçados para os próximos anos?**

**HR** - Os principais desafios da ACREDEM passam por continuar a garantir o bom funcionamento da creche e manter e reforçar as atividades desportivas, nomeadamente o Futsal e o Padel.

Para os próximos anos, os nossos objetivos são manter a creche a funcionar na



sua capacidade máxima, assegurando o acordo com a Segurança Social para 44 crianças, e continuar a promover a atividade desportiva. Queremos continuar a crescer nas modalidades, aumentando o número de atletas e escalões e reforçando a aposta na formação.

**O Alv. - Que projetos e prioridades estão definidos para o futuro da ACREDEM, quer ao nível desportivo, social e comunitário?**

**HR** - A ACREDEM tem vários projetos importantes para o futuro, tanto na área social como na área desportiva.

Na creche, o principal projeto é a reabilitação das instalações, apoiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). As obras a realizar vão incluir a substituição das caixilharias e dos vidros, a substituição da cobertura e a instalação de painéis fotovoltaicos. Deste modo, o conforto e a eficiência energética do edifício serão melhorados. Está ainda planeada a construção de um parque de lazer no exterior totalmente vedado para as crianças da nossa creche. Com este projeto pretendemos estimular o seu contacto com a natureza em total segurança.

No pavilhão, os projetos passam pela construção de novos balneários e pela remodelação do bar, criando melhores condições para os atletas, sócios e simpatizantes.



Equipa sénior de futsal



Equipa de formação de futsal



Equipa de padel



Crianças da creche na vindima

**M** **minipreço**  
Alvaiázere

Ao seu lado com os melhores preços.



Tel.: 236 655 430 | Tlm.: 919 673 698 | Quinta da Rosa - 3250-101 Alvaiázere | E-mail: lopesmedeirosfilhos@gmail.com

## JANELA ABERTA

## Trump, o novo César

**H**á precisamente um ano, aquando da tomada de posse de Donald Trump como Presidente dos Estados Unidos da América (EUA), deixamos aqui algumas dúvidas e incertezas sobre o futuro imediato do mundo num cenário emoldurado pelas afirmações, promessas e ameaças que ele então fizera.

Entre elas e a par de outras é de realçar, no plano internacional, o prometido fim da guerra na Ucrânia em poucos dias e o termo do conflito Israelo-palestino. E se relativamente a este último Trump conseguiu praticamente pôr-lhe termo, obtendo um cessar fogo, já no que toca à Ucrânia o conflito manteve-se e agravou-se de forma visível, sobretudo no tocante à destruição de infra-estruturas e morte de civis, de fontes de energia e ocupação de algumas faixas territoriais pela Rússia. À primeira vista, poder-se-ia concluir, sem levar em consideração as nuances específicas de cada um destes conflitos, que Trump conseguiu realizar 50 por cento dos objectivos a que se propôs, o que, ainda assim, não pode deixar de considerar-se positivo.

Mas sabendo-se do gigantismo do seu narcísico ego, estará Trump satisfeito com este resultado ao fim do seu primeiro ano de mandato? É claro que não, pois ele não se basta com um só êxito, nem desistirá

enquanto o Comité do Nobel não deliberar atribuir-lhe o tão publicamente desejado prémio da Paz e o mundo o não reconhecer como o artífice da nova era, em suma, um novo César.

A prova de que não está, é que ainda muito recentemente manifestou ao Primeiro Ministro da Noruega, país onde são atribuídos os Prémios Nobéis, a sua frustração por, apesar de já ter impedido oito guerras (?!), não ter sido galardoado, em 2025, com o Nobel da Paz que foi atribuído a Maria Corina Machado pela promoção e defesa dos direitos do povo venezuelano.

Note-se que numa recente visita à Casa Branca, em 15 de Janeiro, Maria Corina Machado ofereceu a Trump a sua medalha do nobel como gesto de gratidão pela operação militar norte-americana realizada em Caracas no início desse mês, apesar do Comité do Nobel, autónomo e independente do governo norueguês, já ter esclarecido que o prémio é pessoal e intransmissível.

O mais caricato deste episódio é que, dias antes da referida visita, o próprio Trump tinha referido à estação de TV americana "Fox News" que seria uma honra receber de Corina Machado a medalha do Prémio Nobel da Paz atribuído à líder oposicionista venezuelana.

A referida operação militar sobre a Venezuela, ordenada por Trump, foi realizada por forças especiais americanas que prenderam o Presidente Nicolás Maduro e sua esposa sob a acusação de cometimento dos crimes de narcotráfico e de terrorismo, tendo os mesmos sido levados e aprisionados nos EUA para aí serem julgados.

Após esta operação militar externa, Trump voltou a concentrar as atenções sobre a Gronelândia, insistindo na sua aquisição a bem ou a mal por, segundo ele, ser indispensável à defesa e controle das rotas marítimas do Ártico.

Mais recentemente, no Fórum Económico Mundial de Davos, na Suíça, Trump lançou o Conselho de Paz para promover a cooperação internacional na resolução de conflitos, focado inicialmente na Faixa de Gaza, mediante o alegado pagamento de mil milhões de dólares por cada membro que aceite fazer parte dele.

Tais actos mais não traduzem senão a manifesta apetência de Trump em ditar as novas regras da coexistência entre Estados, a seu bel-prazer e segundo os seus interesses, se necessário pela força, fazendo tábua rasa da Carta das Nações Unidas e do Direito Internacional o que não augura nada de tranquilizador.



Acílio Godinho

## NOTARIADO NOTARIAL EM ALVAIAZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

**CERTIFICO**, para fins de publicação, que no dia 22 de janeiro de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 38-E, iniciada a folhas 27, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **TIAGO GODINHO e mulher ANA MARIA DE JESUS MEDEIROS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ambos da freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, onde residem na Estrada Via Lusitânia, n.º 769, em Carvalhal, declaram que, por escritura outorgada neste Cartório Notarial, em vinte de novembro de dois mil e vinte e cinco, iniciada a folhas sessenta e duas do competente livro TRINTA E SEIS - E, procederam à justificação, do seguintes imóveis, ambos situados na **freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere**:

**UM - PRÉDIO RÚSTICO**, composto de pinhal e mato, com a área de seiscentos e trinta e oito metros quadrados, sito em **Lameiras**, a confrontar do norte com Joaquim de S. Braz, do sul e do poente com Adérito de Jesus Augusto e do nascente com Eugénio Alves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 3.205**, DOIS - **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de pinhal e mato com oliveiras, com a área de mil duzentos e cinquenta e um metros quadrados, sito em **Ramalhão**, a confrontar do norte com Tiago Godinho, do sul e do nascente com Cristina Macedo Brás e do poente com Talude da A13, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 3.383**, omissos na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Foi então declarado erradamente e apenas por mero lapso, que ambos os prédios haviam sido adquiridos por doação meramente verbal, feita por Palmira da Conceição Silva, viúva de António Marques Júnior, quando na realidade não o foram, conforme se verifica pelas certidões negativas do registo predial, então arquivadas a instruir o ato. Assim, pela presente, RETIFICAM a escritura de justificação já referida e identificada, no sentido de constar que o prédio identificado na verba UM foi adquirido por doação meramente verbal feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e três, já casados, por Emídio da Silva, viúvo, residente que foi em Redouças, freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere e que o prédio identificado na verba DOIS foi adquirido por doação meramente verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, já casados, por Palmira da Conceição Silva, viúva de António Marques Júnior, residente que foi em Casais, freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere.

E que se mantém todo o restante conteúdo da citada escritura de justificação.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" Nº 523 de 31/01/2026

## Quem pode viver de subsídios?

José Baptista



**E**spalhados um pouco por todo o lado vejo cartazes com uma frase que soa como um alerta: "Os imigrantes não podem viver de subsídios." Eu não poderia estar mais de acordo.

Coloquemos, agora, a mesma frase sob um prisma mais abrangente: "Os portugueses não podem viver de subsídios." Não podem e não devem. Parece-me que estamos todos de acordo. Os subsídios são, no fim das contas, uma ajuda momentânea, um paliativo. A verdadeira dignidade está no trabalho, no esforço e na contribuição para a sociedade, com o pagamento de impostos.

Sim, pagar impostos, pois é com eles que se financiam as estruturas do Estado. Não vale a pena queixarmo-nos da falta de qualidade do, por exemplo, Serviço Nacional de Saúde ou das reformas baixas. A reforma que cada um recebe deve ser o reflexo do que foi declarado ao longo de sua vida contributiva.

Agora, uma pergunta impõe-se: Será que o Estado deve financiar os partidos (ou candidatos) e as suas campanhas? Lembro que o valor das subvenções públicas garantidas a cada partido já soma quase 20 milhões de euros por ano. Como contribuintes que somos, já nos pediram a opinião? Lembro que cada voto vale cerca de 3,5 euros a cada partido. Para evitar a abstenção

seria mais lógico dar essa quantia a cada eleitor.

Já imaginaram um cartaz com a frase: "Os políticos não podem viver de subsídios?"

Será que o partido autor da frase inicial já renunciou ou tenciona renunciar à subvenção atribuída?

É verdade que os políticos representam ou querem representar a sociedade e devem ter ajudas, mas não consigo perceber por que razão os que têm menos de 50 mil eleitores não têm o mesmo direito. Ou melhor, percebo, pois, todos íamos fazer um dinheirinho extra.

Por isso, talvez a verdadeira questão seja: quem quer entrar para a política que o faça com honestidade, que apresente, sem rodeios, a lista dos apoios que recebeu ao longo da sua trajetória. Mas antes, muito antes da campanha eleitoral.

A transparência é uma coisa muito bonita, mas é, sobretudo, uma coisa necessária. Pois se queremos um país onde todos, imigrantes ou nativos, trabalhem e contribuam, é preciso que os exemplos venham de cima. Não podemos exigir de quem não pode dar.

Concluindo, os subsídios são como a roda de emergência de um carro: devem ser usados em último caso, quando a estrada da vida fica difícil. Mas a verdadeira viagem, essa, é feita com o motor do trabalho, da dignidade e da transparência.



FERRAGENS E UTILIDADES PARA O LAR

Tel.: 919 062 213 | 910 695 319 Email: ferragensdosantos@gmail.com  
Rua Colégio Vera Cruz, Loja 69 | 3250-103 Alvaiázere



Chão Flutuante | Assoalhos | Roupeiros | Cozinhas  
Portas e Kassetes | Escadas e Corrimão  
Telhados e Tectos

donatosilva005@gmail.com  
Telf.: 919 510 403 Maçãs D. Maria

COM RAÍZES ASSENTES EM ALVAIÁZERE E UMA ESCRITA MARCADA PELA SIMPLICIDADE E PELO OLHAR ATENTO

## José Baptista lança “Apeadeiros da Alma”, um livro de haicais nascidos da natureza e da memória

Carina Gonçalves

O alvaiazerense José Baptista acaba de lançar o livro “Apeadeiros da Alma”, uma obra que reúne cem haicais escritos ao longo de cerca de 15 anos. O livro já se encontra à venda em Alvaiázere, na papelaria Nova Gente, estando também disponível nas livrarias e nas plataformas digitais, com edição da Editora Europa.

Trata-se de um livro de leitura simples e pausada, composto por pequenos poemas que convidam à contemplação e ao silêncio. Cada haicai funciona como um momento de paragem, onde a natureza, a memória e a emoção se cruzam de forma discreta, mas profunda. Um dos poemas resume bem esse espírito: “caminho sem pressa, um instante de silêncio, a linha invisível”.

O autor explica que o haicai ainda é pouco conhecido em Portugal. “O haicai é uma poesia tradicional japonesa, é escrita há cerca de 400 anos, é muito popular no Japão”. Este tipo de poesia caracteriza-se por três versos curtos e uma métrica rigorosa. “A primeira com cinco sílabas, a segunda com sete e a terceira com cinco. Tradicionalmente



no Japão não tem título, não tem rima e provavelmente também não terá pontuação”.

Mais do que regras, o haicai vive do olhar atento sobre o mundo. “O haicai é um poema sucinto, muito sucinto, em que o autor é uma espécie de fotógrafo da natureza, um fotógrafo de emoções. Observa, congela o momento, dá o clique, tira a fotografia e depois escreve”, descreve.

A ligação de José Manuel Conceição

Baptista a este género poético começou há cerca de 15 anos, quando dava aulas no concelho de Alvaiázere. “Há 15 anos atrás eu não conhecia absolutamente nada de poesia japonesa e haicais ainda muito menos”. O contacto surgiu através de um concurso de ilustração de haicais promovido pela Associação Portuguesa de Portugal e Japão, no qual participou com uma turma. Uma das alunas, natural de Alvaiázere, acabou por ser premiada. “Eu disse também na altura que um dia

ia fazer um livro de haicais”.

Agora reformado e com mais tempo disponível, o autor aproveitou esse tempo para reunir e selecionar os haicais escritos ao longo dos anos. A escolha deste tipo de poesia foi intencional. “Escolhi o haicai porque é uma poesia simples e concisa. E que fala muito da natureza”.

A natureza assume, aliás, um papel central em “Apeadeiros da Alma” e na sua vida. “Eu nasci no meio rural, estudei no meio urbano e resolvi voltar ao meio mais rural. Estou constantemente rodeado de natureza”. Caminhadas, observação da paisagem e fotografia fazem parte do seu quotidiano. “É na natureza que nós encontramos a verdadeira poesia. A poesia está na natureza. Nós tentamos imitar a natureza apenas”.

No final do livro, um dos haicais sintetiza essa relação íntima entre o autor e o mundo natural. “Em cada haicai parte do mundo a mim vem, parte de mim vai”. Para José Baptista, escrever é uma forma de partilha emocional. “Quando nós escrevemos procuramos projetar um bocadinho das nossas emoções, da nossa sensibilidade”.

Para definir Apeadeiros da Alma em poucas palavras, escolhe três ideias essenciais: “união, homem, natureza”.

### CELEBRAÇÃO NA PARÓQUIA DE ALVAIÁZERE

## Crianças do 3.º ano de catequese celebraram a Festa da Luz



A Paróquia de Alvaiázere viveu, no passado dia 10 de janeiro, um momento simbólico e participado com a realização da Festa da Luz, integrada na missa vespertina e protagonizada pelas crianças do 3.º volume de catequese.

A celebração recordou o Batismo do Senhor e o significado do batismo cristão, entendido como o momento em que cada pessoa recebe a luz de Cristo, luz do mundo. A igreja iniciou a celebração às escuras, simbolizando as trevas.

A partir do Círio Pascal, cada criança acendeu a sua vela e partilhou a chama com os pais e familiares presentes.

Este foi um momento de compromisso e partilha, em que as crianças se dispuseram a deixar-se guiar por Cristo e a levar essa luz para a família e para os outros. A Festa da Luz assume também um papel importante na preparação para a Primeira Comunhão, transmitindo a mensagem de que, com Jesus, é possível caminhar sempre na luz e partilhar o amor de Deus.



SANTA CASA  
da MISERICÓRDIA  
de ALVAIÁZERE

HOSPITAL SANTA CECÍLIA

Marcações: Telef. 236 650 050

#### CONSULTAS

- CLÍNICA GERAL
- NUTRIÇÃO
- FISIATRIA
- CARDIOLOGIA
- UROLOGIA
- PODOLOGIA
- REUMATOLOGIA
- GINECOLOGIA/OBSTETRICIA
- OSTEOPATIA
- OFTALMOLOGIA
- CIRURGIA VASCULAR/ANGIOLOGIA
- PSICOLOGIA
- TERAPIA DA FALA
- GASTROENTEROLOGIA
- OTORRINO
- TERAPIA OROFACIAL

#### EXAMES

- PROVA DE ESFORÇO
- E. C. G.
- MAPA
- ANÁLISES CLÍNICAS
- ECOCARDIOGRAMA
- ECOGRAFIA
- ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA COM E SEM SEDAÇÃO
- HOLTER 24H
- RAIO-X

#### Acordos:

SNS; ADSE; CGD; PT/CTT; GNR; PSP; IASFA (ADM); MULTICARE; SAMS; TRANQUILIDADE; AXA; MEDIS; OCIDENTAL; FIDELIDADE

#### FISIOTERAPIA E INTERNAMENTO

Análises  
Clínicas

Segunda a sexta-feira, das 08h00 às 10h30  
Laboratório Fernanda Galo, Lda.

**C & Carlos & Célia**  
Caixilharia de Alumínio, Lda.

Tel./Fax: 236 636 533 - Tlms. 919 642 686 \* 918 986 854 - cc\_aluminio@sapo.pt  
Calçada do Carvalho, 3 - CARVALHAL DE PUSSOS - 3250-368 Pussos S. Pedro - Alvaiázere

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVAIÁZERE

## Intercâmbio Intercultural entre 19 nacionalidades

Teodora Cardo

No dia 5 de janeiro, os alunos acompanhados pela Equipa Multidisciplinar para Acolhimento dos Alunos Migrantes do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere receberam os colegas migrantes do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, naquela que foi mais uma edição do Intercâmbio Intercultural.

Durante a visita, os alunos anfitriões deram a conhecer a sua escola, onde os participantes puderam almoçar e visitar a biblioteca. Seguiu-se um percurso pela vila de Alvaiázere, ao património construído, Chafariz da vila, com a sua pitoresca carranca, Igreja matriz, com a arcada e colunas, que dividem a nave central das laterais do século XVI e o solar seiscentista, numa experiência inédita para a maioria dos alunos de Ferreira do Zêzere.

O programa incluiu ainda uma visita ao Festival de Inverno do Concelho



de Alvaiázere (FICA), onde os alunos puderam usufruir da pista de gelo, da piscina de bolas e dos carroséis, bem como visitar a maior exposição de Pais Natais do país.

Apesar do frio que se fez sentir, o dia ficou marcado por diversos momentos que promoveram a interação, a partilha e o convívio entre os alunos dos dois agrupamentos. Para alguns, esta iniciativa permitiu ainda o encontro

com colegas do mesmo país de origem e a oportunidade de comunicar na sua língua materna.

A Equipa Multidisciplinar para Acolhimento dos Alunos Migrantes deixou um agradecimento a todos os envolvidos que tornaram marcante este dia, que reuniu 36 alunos de 19 nacionalidades.

E deixamos o testemunho das alunas Érica e Yara, do 6ºA: "No dia 5 de janeiro de 2026, os alunos de Ferreira

do Zêzere vieram visitar Alvaiázere. Fizemos um jogo para nos conhecermos, fazendo uma roda e todos diziam o seu nome e a sua idade na sua língua materna e os outros tinham que adivinhar a nacionalidade de cada um. Só que houve um problema, os meninos de Ferreira de Zêzere diziam a nacionalidade dos alunos de Ferreira do Zêzere e os de Alvaiázere a nacionalidade dos de Alvaiázere. O objetivo era adivinhar e isso acabou por não acontecer, mas foi engraçado...

Fomos almoçar e fomos brincar um pouco e, depois, fomos para a biblioteca até que fossem horas de ir embora. Mais tarde, fomos mostrar a vila aos meninos de Ferreira do Zêzere: mostrámos a Loja do Cidadão, a Creche de Santa Cecília e a Biblioteca Municipal e outros monumentos. De seguida fomos para o Festival de Inverno do Concelho de Alvaiázere, FICA. Depois, os alunos de Ferreira do Zêzere partiram contentes."

## Al-Baiáz - NOTAS DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO | N.º 92

## Explorar virtualmente o património geológico de Alvaiázere agora é possível

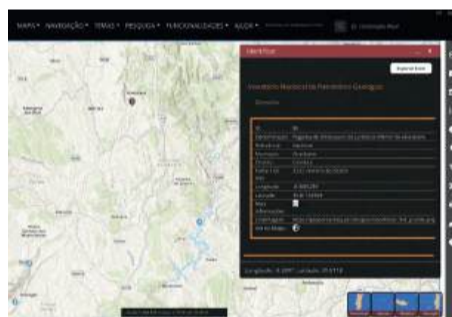
João Forte | Geógrafo



albaiaz@sapo.pt

O geoportal do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (<https://geoportal.lneg.pt/>) é uma plataforma onde qualquer interessado/a na temática do património geológico pode explorar virtualmente o património geológico do país. Neste geoportal podemos consultar o Inventário Nacional de Património Geológico, o qual está ali representado através de uma base de dados. Nessa mesma base de dados, constam 385 geossítios de Portugal, de importância nacional, os quais podem ser consultados, possibilitando assim o seu conhecimento. É, também, uma ferramenta activa para as políticas de conservação da natureza e ordenamento do território.

Até há poucas semanas nada constava sobre o território de Alvaiázere, contudo, e depois de alguns anos de trabalho de um conjunto de investigadores, bem como do mérito na preservação do local por parte do Sr. Acácio Gonçalves, eis que as pegadas de dinossauro de Alvaiázere entraram nesta importante e restrita lista representada no Inventário Nacional de Património Geológico. Uma boa notícia



para Alvaiázere e para toda/os a/os que gostam do património natural.

A região de Sicó tem agora 7 geossítios nesta restrita lista, os quais podem e devem servir também como trunfo para a região, através de políticas de geoconservação que visem a preservação, a valorização e a divulgação dos mesmos, com reflexos económicos positivos, nomeadamente através do geoturismo. O Vale dos Poios e as Buracas do Casmilo são dois destes geossítios, sendo aliás os mais conhecidos, embora, e para já, ainda mal potenciados do ponto de vista do geoturismo, um segmento turístico de elevado valor económico.

É possível que nos próximos anos mais geossítios entrem nesta lista, contudo, e para isso, terá de haver investimento por parte das entidades públicas aos vários níveis, local, regional e nacional, pois só assim se consegue levar a bom porto investigação de elevado nível científico que só com apoio consegue fazer o que melhor sabe. Lembremo-nos que o processo que envolveu as pegadas de dinossauro de Alvaiázere demorou quase duas décadas a chegar a este ponto e só o chegou por voluntarismo de alguns investigadores. Imaginemos agora o que ainda poderá ser feito se houver apoios para a valorização de todo este património geológico. Sou suspeito em o dizer, já que estou envolvido em dois processos ligados à descoberta de pegadas de dinossauro em municípios diferentes, Alvaiázere e Ansião, mas tal como sempre referi, a nossa região, onde se inclui Alvaiázere, tem valor regional, nacional e internacional.

Espero que mais esta boa notícia, de reconhecimento do património de Alvaiázere, possa abrir portas a investimentos em prol deste mesmo património, seja

do que já está descoberto, descrito e reconhecido, bem como do que está por descobrir. E só se descobre o que se procura. E se é certo que há descobertas que são casuais e acontecem por mero acaso, também é certo que quando se investe na descoberta e no estudo do património geológico, ele aparece. Ansião é um desses exemplos, já que o anterior executivo investiu na inventariação do seu património geológico e dessa forma já se fez a descoberta de pegadas de dinossauro, presentemente em estudo. Sou suspeito em falar desta descoberta, mas é um facto indelével, que o investimento teve resultados importantes e que nos próximos anos terão desenvolvimentos que me animam enquanto investigador e apaixonado pelo património natural da nossa região. Acreditem que este nosso território tem muito mais para nos oferecer do que aquilo que imaginam, pois a história recente tem demonstrado isso mesmo. O património natural é, também, uma ferramenta para o desenvolvimento territorial e para a dinamização da economia local.

**Chesery**  
RESTAURANTE

236 63 271 - 969 855 260  
916 505 176

@restaurantechesery  
restaurantechesery@gmail.com

Portela do Brás - Cabaços  
Alvaiázere

Encerrado às Terças e Quartas

**vip flores**  
comércio de flores e plantas

Flores naturais e artificiais  
Plantas exterior e interior  
Peças decorativas  
Lembranças

[www.floresvip.pt](http://www.floresvip.pt)  
Email: geral@floresvip.pt

Rua Júlio Grilo, Nº 24 R/C Frente  
6150-523 Proença-a-Nova  
Telm.: 916 902 454

Rua Colégio Vera Cruz, Lote 4 Nº 73  
3250-103 Alvaiázere  
Telm.: 916 628 687

NIPC: 514253231

Todo o tipo de Carpintaria  
Móveis por Medida  
Madeiras tratadas em Auto CLAVE

**Bernardino Silva Ferreira**  
Unipessoal, Lda

Tel. 236 655 929 | Tlms. 919 663 853 / 912 560 714  
E-mail: bernardino.ferreira@sapo.pt  
Rua Barrocas do Vale, 22 - LARANJEIRAS  
3250-151 ALVAIÁZERE

## DESENVOLVIMENTO LOCAL E VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS ENDÓGENOS

## Terras de Sicó e confrarias unem-se para promover identidade e economia do território



A Associação Terras de Sicó e as confrarias gastronómicas do seu território assinaram, no dia 24 de janeiro, um protocolo de colaboração institucional destinado a promover os produtos endógenos, apoiar produtores e afirmar a identidade do território numa perspetiva de desenvolvimento local e regional. A assinatura teve lugar no Auditório Municipal de Ansião, no âmbito da Feira dos Pinhões.

De acordo com uma nota de imprensa da Associação Terras de Sicó, o protocolo assume “a tarefa de promover o território na valorização dos seus produtos endógenos, da fileira agro e dos seus produtores e organizações, numa perspetiva intermunicipal de intervenção”. Entre as confrarias signatárias, a Confraria do Chicharo, de Alvaiázere, ganha especial destaque por representar um produto profundamente ligado à história, à agricultura e à identidade gastronómica do concelho.

A cerimónia contou com a presença dos secretários de Estado da Agricultura e da Proteção Civil, João Moura e Rui Rocha, bem como de autarcas dos vários concelhos que integram o território das Terras de Sicó. Para além da Confraria do Chicharo, o protocolo envolve a Confraria do Queijo Rabaçal, a Confraria do Vinho Terras de Sicó, a Confraria do Tortulho de Vila Cã, a Confraria do Bodo e a Confraria do Bolo da Ferradura de Pousadas Vedras.

Segundo a Terras de Sicó, as confrarias “desempenham um papel crucial enquanto veículo de promoção e valoriza-

ção dos seus produtos distintivos de referência, produtores e territórios de origem”, contribuindo para a divulgação turística, em particular no turismo cultural, e para a “redescoberta das identidades, das antigas práticas, saberes e sabores”.

O documento sublinha ainda que a ação das confrarias, através da organização de capítulos e da participação em rede, ajuda a estruturar “uma oferta que não é apenas social, mas também económica e cultural”, com impacto direto nos territórios e nas populações.

O protocolo define uma plataforma de cooperação e partilha de experiências, tendo como princípio orientador “a afirmação do território das Terras de Sicó através dos seus intérpretes, promotores e divulgadores da fileira dos produtos endógenos”, bem como a valorização das identidades territoriais e “da autoestima das nossas populações”.

Entre os objetivos concretos estão a criação de mecanismos que facilitem a cooperação, a disseminação e transferência de conhecimentos, o estímulo às cadeias curtas de comercialização e a capacitação dos agentes locais e dos técnicos de desenvolvimento local. Está também prevista a constituição de uma equipa interdisciplinar responsável por definir uma estratégia de animação e promoção territorial, com uma programação anual de atividades.

O acordo prevê ainda a elaboração de um plano de atividades e de um orçamento comum, assim como a representação institucional conjunta da parceria em fóruns regionais, nacionais e internacionais.

## NOTARIADO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

**CERTIFICO**, para fins de publicação, que no dia 30 de dezembro de 2025, no livro de notas para escrituras diversas número 37-E, iniciada a folhas 102, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **MÁRIO GOMES CARVALHO e mulher MARIA CELESTE TEIXEIRA SILVA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, onde residem na Calçada da Serra, n.º 12, em Serra do Alqueidão e ela da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens, todos situados na **freguesia de MAÇÃS DE DONA MARIA, concelho de ALVAIÁZERE**:

**UM - PRÉDIO RÚSTICO**, composto de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e dez metros quadrados, sito em **Serra**, a confrontar do norte e do sul com Manuel Carvalho, do nascente com José Rodrigues Baião e do poente com Alfredo Rodrigues Parreirão, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5.136**;

**DOIS - PRÉDIO RÚSTICO**, composto de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, sito em **Serra**, a confrontar do norte com José Rodrigues Baião, do sul com limite da freguesia de Pussos, do nascente com João da Silva e do poente com José Luís, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5.142**;

**TRÊS - PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra de cultura, vinha, oliveiras, árvores de fruto, pinhal e mato, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados, sito em **Serra**, a confrontar do norte com António Carvalho, do sul com caminho, do nascente com Manuel Carvalho e do poente com António Antunes Serra, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5.169**;

**QUATRO - PRÉDIO RÚSTICO**, composto de pinhal e mato, com a área de seis mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, sito em **Serra**, a confrontar do norte e do nascente com Manuel Luís e caminho, do sul e poente com caminho, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5.448**;

**CINCO - PRÉDIO RÚSTICO**, composto de pinhal e mato, com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados, sito em **Serra**, a confrontar do norte e do nascente com Manuel Carvalho, do sul com José Luís e do poente com António Antunes, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5.457**;

**SEIS - PRÉDIO RÚSTICO**, composto de pinhal e mato, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, sito em **Serra**, a confrontar do norte com Manuel R. Sardinha, do sul com Deolinda da Conceição, do nascente com António Carvalho e outro e do poente com José Luís, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5.469**, todos **omissos na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere**.

Que os imóveis vieram à posse dos justificantes, já no estado de casados, por compras meramente verbais, o identificado na verba um, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, a Manuel Carvalho Carpinteiro e mulher Valvina Carvalho, residentes que foram em Alqueidão, na referida freguesia de Maçãs de Dona Maria, o identificado na verba dois e seis, feita por volta do ano de mil novecentos e noventa, a Maria Amélia Carvalho Silva Francisco e marido Bernardino Francisco, residentes que foram em Alqueidão, na referida freguesia de Maçãs de Dona Maria, o identificado na verba três, feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e nove, a José Luís e mulher Deolinda de Jesus, residentes que foram em Lisboa, o identificado na verba quatro, feita por volta do ano de mil novecentos e noventa e um, a César Marques e mulher Deolinda Rosa, residentes que foram em Várzea dos Amarelos, na mencionada freguesia de Maçãs de Dona Maria, e o identificado na verba cinco, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, a Alberto Simões e mulher Conceição Godinho, residentes que foram em Alqueidão, na referida freguesia de Maçãs de Dona Maria, sem que desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos.

A verdade, porém, é que a partir daquelas datas possuem, assim, aqueles imóveis, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-os, cortando as árvores e mato, plantando novas árvores, limpando-os, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram os imóveis por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.  
Cartório Notarial em Alvaiázere, trinta de dezembro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz  
Jornal “O Alvaiazerense” Nº 523 de 31/01/2026

## ANÚNCIO

## Comunicação para Exercício de Direito De Preferência Na Venda De Prédio Misto

Para efeitos dos artigos 416º e 1380º e seguintes do Código Civil da Lei nº111/2015 de 27 de Agosto da Portaria nº219/2016, de 9 de Agosto e do Decreto-Lei nº73/2009 de 31 de Março (Regime Jurídico de RAN), na sua redação atual, a proprietária do imóvel abaixo indicado, atenta a impossibilidade de notificar os proprietários dos prédios confinantes ao referido imóvel que sejam titulares de direito de preferência legais na venda do mesmo nas respetivas moradas e/ou identificar o paradeiro dos mesmos, vem comunicar por este meio, aos Preferentes Legais a sua intenção de **PROCEDER À VENDA** do imóvel infra identificado, expondo-se nas condições que ora se apresenta:

· **IMÓVEL**: Predio misto inscrito na matriz urbana com o nº 1434 e matriz rústica com o nº611, situado em Rua das Guimaraes nº24, Casais do Vento, na freguesia de Palmá, concelho de Alvaiázere, descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere sob o nº 4609.

· **Preço**: O valor da venda do imóvel acima descrito é de **85.000€** (Oitenta e Cinco Mil Euros).

· **Vendedora**: Gracinda Maria Alves residente na Rua da Presa

nº7-3ºEsq. Serra das Minas, 2635-441 Rio de Mouro.

· **Compradores**: Paulo Henrique Cangussu Lopes e Gabrielle Dos Santos Rodrigues.

· **Comunicação**: Se pretender exercer o seu direito de preferência no negócio supramencionado, pelo preço e condições aqui indicadas terá de enviar carta registada com aviso de receção no prazo de 8 dias corridos contados da publicação do presente aviso para a morada da vendedora acima mencionada.

· **Estado do Imóvel**: O imóvel será vendido no estado em que se encontra, livre de ónus ou encargos que afetem o título de propriedade do mesmo.

· **Custos, Impostos e Despesas**: Todos os custos, impostos e despesas relacionadas com a celebração da respetiva escritura de compra e venda e com os respetivos registos serão suportados pelo respetivo comprador.

**O prazo para exercício da preferência é de 8 dias corridos contados da publicação do presente aviso, nos termos do disposto no n.2 do artigo 416º e dos artigos 225º e seguintes do Código Civil, sob pena de caducidade do respetivo direito de preferência.**

Jornal “O Alvaiazerense” Nº 523 de 31/01/2026



**TUAEMPRESA**  
Serviços Informáticos, Lda.

Tel./Fax 236 656 344

Telemóveis:

José Carlos (Técnico) - 937 675 600

Gina Marques (Comercial) - 936 327 521

Rua Colégio Vera Cruz, 21 - Lote 8 - Cave - 3250 Alvaiázere

www.tuaempresa.pt | E-mail: info@tuaempresa.pt | suporte@tuaempresa.pt



**Delfina Gonçalves**

O solicitador resolve!

- Heranças
- Transmissões de imóveis (compra e venda, doações)
- Constituição de sociedades
- Registos automóveis
- Alvarás de transportes
- Legalização de veículos

**Solicitadora**

Cédula Profissional 4497

Tlm 924 014 511

Email: 4497@solicitador.net

Rua Dr. Filipe Antunes  
Dos Santos, n.º 53  
3250-108 Alvaiázere

“Num só lugar todas as soluções”

**NOTARIADO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE**

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

**CERTIFICO**, para fins de publicação, que no dia 22 de janeiro de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 38-E, iniciada a folhas 21, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **ANTÓNIO BATISTA LOURENÇO e mulher, MARIA GOMES DE MATOS LOURENÇO**, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e concelho de Alvaiázere e ela da freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere, residente na Calçada da Tojeira, nº 5, em Sobralchão, freguesia e concelho de Alvaiázere, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **METADE INDIVISA (único direito que lhes pertence) do PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de dois mil metros quadrados, sito em **Regais, freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere**, a confrontar do norte com José da Costa, do sul com António Fernandes, do nascente com José Lourenço e do poente com José Nunes, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 9.842, omissão na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere**.

Que o imóvel identificado veio à posse dos justificantes, já casados, por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e um, pelos pais da justificante mulher, António de Matos e mulher Maria Gomes, residentes que foram em Bofinho, freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere, sem que desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, conjuntamente com a comproprietária Emília Gomes de Matos Pedrosa, casada com José Maria Gonçalves Pedrosa, residente na Rua Fonte do Bofinho, Bofinho, freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, cortando árvores, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz  
Jornal "O Alvaiazerense" Nº 523 de 31/01/2026**NOTARIADO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE**

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

**CERTIFICO**, para fins de publicação, que no dia 30 de dezembro de 2025, no livro de notas para escrituras diversas número 37-E, iniciada a folhas 108, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **CARLOS MANUEL RIBEIRO SIMÃO**, casado na comunhão de adquiridos com Sónia Rute dos Santos Pinto, natural de Moçambique, residente na Rua Fonte da Pombaria, n.º 25, freguesia e concelho de Alvaiázere, declara que, com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor, de **DOIS TERÇOS INDIVISOS do PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terreno de cultura com oliveiras, sito em **Pombaria, freguesia e concelho de ALVAIÁZERE**, inscrito na respetiva matriz da freguesia de Alvaiázere sob o **artigo 1.386**, anteriormente inscrito sob o artigo 926 da freguesia de Alvaiázere (extinta), descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere sob o número três mil e dois, sem inscrição de aquisição em vigor sobre este direito.

Que o imóvel veio à posse do justificante, ainda no estado de solteiro, maior, por doação meramente verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e noventa, pela sua avó, Deolinda Silveira, viúva de António Borges Simão, residente que foi em Pombaria, na referida freguesia de Alvaiázere, sem que desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data, possui, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, conjuntamente com o comproprietário Joaquim Silveira Brás, viúvo de Maria dos Santos Marques Brás, residente em Chancelaria, Torres Novas, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, limpando-o, avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, trinta de dezembro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz  
Jornal "O Alvaiazerense" Nº 523 de 31/01/2026**ELEIÇÕES CONFIRMARAM CONTINUIDADE NA LIDERANÇA DA CCA****Sandra Nunes continua a presidir à Casa do Concelho de Alvaiázere**

**S**andra Isabel Marques Nunes vai continuar a presidir à direção da Casa do Concelho de Alvaiázere (CCA) por mais três anos. A reeleição foi confirmada na Assembleia Geral realizada no passado dia 10 de janeiro, onde foram eleitos os órgãos sociais da associação para o triénio 2026/2028.

A sessão confirmou também a continuidade na Mesa da Assembleia Geral, mantendo-se António Júlio da Graça Vaz como presidente. A eleição reflete a aposta dos associados na estabilidade e na continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por esta associação regionalista sediada em Lisboa.

A Mesa da Assembleia Geral passa a ser composta por António Júlio da Graça Vaz, como presidente, Acácio Alves Peralta, vice-presidente, e Ana Isabel Dias Farinha, secretária. Um órgão responsável pelo regular funcionamento associativo e pela condução das principais decisões da instituição.

No Conselho Fiscal, Manuel Furtado de Sousa assume a presidência, sendo acompanhado por Manuel Nunes Paixão, como vice-presidente, e José Augusto Matos Paulino, como vogal. Este órgão garante o acompanhamento e a fiscalização da atividade financeira da Casa do Concelho.

A Direção, liderada por Sandra Nunes, integra ainda Acúrcio Mendes dos Santos como vice-presidente, Carlos Alberto Ferreira Madrugo como secretário e Ana Paula Neves de Carvalho como tesoureira. Fazem também parte da equipa diretiva os vogais Daniel Gonçalo Del Rosal Antunes, Amável Alves Fontes e Tiago Manuel Marques Nunes. Júlio Manuel Dias Farinha foi eleito primeiro suplente.

Na mesma Assembleia Geral foram igualmente eleitos os órgãos sociais do jornal "O Alvaiazerense" para o triénio 2026/2028, reforçando a ligação histórica entre a Casa do Concelho de Alvaiázere e o jornal, que é propriedade da CCA.

Com décadas de atividade, a Casa do Concelho de Alvaiázere continua a ser um ponto de encontro dos naturais e amigos do concelho residentes fora do território, promovendo iniciativas culturais, convívios e a ligação permanente a Alvaiázere. A reeleição dos atuais responsáveis aponta para um novo ciclo assente na continuidade.

No que respeita ao jornal "O Alvaiazerense", a Direção mantém-se inalterada. Teodora Cardo continua como diretora, Carlos Ribeiro como diretor-adjunto e Rui Oliveira acumula as funções de diretor comercial e tesoureiro.

**CONVÍVIO REFORÇOU LAÇOS ENTRE A COMUNIDADE ALMOSTERENSE****Freguesia de Almofter reuniu cerca de 50 pessoas em almoço na CCA**

**C**erca de 50 pessoas participaram, no passado dia 24 de janeiro, no almoço da freguesia de Almofter, realizado na Casa do Concelho de Alvaiázere, em Lisboa. O convívio juntou residentes, familiares e amigos ligados à freguesia, num momento de encontro e partilha que procurou manter viva a ligação ao território de origem.

Em representação da Câmara Municipal de Alvaiázere esteve presente o vereador Ricardo Rosa. A Junta de Freguesia de Almofter marcou também presença através do seu presidente, David Carmo, acompanhado pelo restante executivo, reforçando a proximidade entre os eleitos locais e a comunidade.



Os participantes que se deslocaram de Almofter aproveitaram a ida a Lisboa para visitar a Estufa Fria, no Parque Eduardo VII. A iniciativa acabou por ser favorecida por uma manhã inesperadamente soalheira, proporcionando um momento adicional de lazer e boa disposição.

**PINTO TRINDADE & DIAS, Lda.**

Tel. 236 656 241

Rua Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, 4 e 8 3250 Alvaiázere

- SERVIÇOS PRESTADOS EM ELECTRICIDADE E ELECTRÓNICA
- INSTALAÇÃO DE ANTENAS TERRESTRES E SATÉLITE
- COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
- AGENTE TV CABO

**LOJA DOS FRANGOS**

1995 A 2025

30 A VIRAR FRANGOS

**CHURRASCARIA**

TAKE-AWAY e SELF SERVICE

**PÃO FRESCO DE MANHÃ E À TARDE**

FRANGO ASSADO  
COELHO ASSADO  
ENTRECOSTO . ENTREMEADA  
ESPETADA MISTA  
COSTELETAS . SALSICHAS  
MORCELAS . LEITÃO ASSADO  
. MIGAS . ARROZ . BATATAS  
FRITAS . SALADA . SALGADOS  
E MUITO MAIS...

Tel. 236 656 185

Rua Acúrcio Lopes, 10 - 3250-102 Alvaiázere

## PELMÁ INVESTE NUM ESPAÇO MAIS SEGURO E ACESSÍVEL PARA AS CRIANÇAS Parque infantil da Avanteira reabriu com novos equipamentos e cobertura de proteção solar



Carina Gonçalves

O parque infantil do Parque Municipal da Avanteira, na freguesia de Pelmá, foi oficialmente inaugurado após uma reabilitação profunda que substituiu equipamentos antigos, melhorou o piso e criou uma cobertura de proteção solar. A intervenção permite agora que o espaço seja usado com conforto e segurança ao longo de todo o dia, respondendo a uma necessidade sentida por quem o frequenta regularmente.

A obra resultou de uma parceria entre a Junta de Freguesia de Pelmá e a Câmara Municipal de Alvaiázere, através de um contrato interadministrativo. A Junta identificou os problemas existentes e assumiu a execução da obra. O município garantiu o apoio financeiro e técnico necessário à sua concretização.

A cerimónia de inauguração começou com a atuação dos grupos de dança Sonidance e Sonidance Kids, que deram um tom festivo ao momento. Seguiram-se os discursos do presidente da Junta de Freguesia de Pelmá, Edgar Duarte, e do presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, João Paulo Guerreiro. Houve ainda a bênção do espaço pelo padre Jacinto Gonçalves.

No seu discurso, Edgar Duarte explicou que o parque já não reunia condições adequadas. "Tínhamos aqui um parque infantil que estava em grandes dificuldades, com equipamentos já obsoletos, alguns com deficiências, e o chão também".

Um dos principais problemas era a exposição ao sol. "O nosso parque era muito utilizado ao final do dia", precisamente por falta de sombras durante as horas mais quentes. Para corrigir essa lacuna, "criámos esta cobertura para proteger os equipamentos e podermos usufruir do parque durante todo o dia".

O autarca pelmanense sublinhou que, a partir de agora, as crianças podem brincar em qualquer hora com maior conforto. "A partir de hoje, os miúdos podem usar o parque durante todo o dia, porque vão estar sempre mais protegidos do sol e mais abrigados do calor".

Edgar Duarte salientou ainda que o investimento só foi possível com o apoio do município. "Sem o apoio da Câmara não seria possível". E deixou um elogio claro ao resultado final. "Hoje, felizmente, a freguesia de Pelmá é pioneira. Tem um excelente parque infantil, talvez o melhor do concelho de Alvaiázere".

O presidente da Junta fez também questão de afirmar que o número reduzido de crianças na freguesia não pode ser argumento para menos investimento. "As nossas crianças da Pelmá, por serem poucas, não têm que deixar de ter as infraestruturas e os equipamentos para se poderem divertir,

para poderem sair à rua, para poderem saltar e brincar".

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere começou por elogiar a Junta "por esta iniciativa extraordinária", lembrando que o projeto resulta de "um contrato interadministrativo" entre o município e a freguesia. "A Junta identificou esta valência que necessitava de ser recuperada e pôs mãos à obra, nós ajudámos financeiramente e a Junta foi o dono da obra".

João Paulo Guerreiro concordou que este parque é hoje uma referência no concelho. "É atualmente o melhor que nós temos no concelho e é também um de vários de uma estratégia que o município tem de recuperação e de ampliação do seu parque de parques infantis e intergeracionais".

O edil enquadró esta obra numa política mais ampla de atração e fixação de famílias. "Queremos criar condições para ter cada vez mais famílias, mais pessoas no concelho de Alvaiázere". E reforçou a quem se destina este tipo de investimento: "é para as crianças, pois é pelas pessoas, pelas crianças e pelas suas famílias que nós trabalhamos".

João Paulo Guerreiro sublinhou igualmente a importância de descentralizar os investimentos. "Este parque está na Avanteira, está na freguesia da Pelmá, está no concelho de Alvaiázere". Acima de tudo, está num local agradável que "dá para as famílias estarem a fazer as suas refeições enquanto as crianças brincam".

Na sua intervenção, deixou ainda um apelo claro à comunidade. "Venham utilizar esta infraestrutura, saiam à rua, convivam uns com os outros" e aproveitem "as coisas boas de excelência que temos, com capacidade de atrair as famílias para terem momentos de qualidade".

No final, foi descerrada a placa comemorativa com a ajuda das crianças, que não esperaram pela inauguração formal para estreitar os equipamentos, confirmando, na prática, a utilidade do investimento.

Com esta reabilitação, a freguesia de Pelmá passa a dispor de um parque infantil moderno, com equipamentos renovados, piso melhorado e cobertura de proteção solar. Um espaço que pode ser usado todo o dia, pensado para as crianças, mas também para as famílias, e que coloca Pelmá na linha da frente com "talvez o melhor parque infantil do concelho de Alvaiázere", como destacou Edgar Duarte.

Mais do que uma obra física, trata-se de um investimento direto na qualidade de vida, no convívio comunitário e na atratividade do território, aberto não só aos residentes da freguesia, mas a todas as famílias do concelho e a quem visite Alvaiázere.

Final, como resumiu o presidente da Junta, "esta infraestrutura não é só para a Pelmá, é para todos aqueles que nos visitarem e quantos mais nos visitarem, melhor".

### NOTARIADO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

**CERTIFICO**, para fins de publicação, que no dia 22 de janeiro de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 38-E, iniciada a folhas 24, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **ANTÓNIO MARQUES HENRIQUES LAUREANO** e mulher, **MARIA PAULINA JESUS GONÇALVES LAUREANO HENRIQUES**, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere, residentes na Estrada São João Batista, nº 239, Avanteira, freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis, situados na **freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere**:

**UM - PRÉDIO RÚSTICO**, composto de cultura com oliveiras, sito em **Ramalhães**, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 10.890**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere sob o número **cento e setenta e oito - Pelmá**, onde a aquisição de metade indivisa do prédio se encontra registada a favor do mencionado José das Neves Paulo Lopes e sua mulher, Violinda Augusta da Palma Lopes, pela apresentação seis de vinte e quatro de junho de mil novecentos e oitenta e sete, não incidindo qualquer inscrição de aquisição em vigor sobre a restante metade indivisa.

**DOIS - PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, sito em **Serrado do Outeiro**, a confrontar do norte com Manuel Dias Gomes, do sul com António de Bastos, do nascente com caminho e do poente com Manuel Dias Gomes, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 3.652**, omissos na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

**TRÊS - PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra de pastagem com oliveiras e parte rochosa incultivável com azinhos, com a área de sete mil e quinhentos metros quadrados, sito em **Carvalhão**, a confrontar do norte com António de Bastos, do sul com Manuel Gomes, do nascente com António da Silva Costa e do poente com Joaquim Cristóvão, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4.260**, omissos na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que, os imóveis vieram à posse dos justificantes, já no estado de casados, da seguinte forma:

a) o identificado na verba um por compra meramente verbal feita, por volta do ano de dois mil e três, metade foi comprada aos referidos titulares inscritos, José das Neves Paulo Lopes e sua mulher, Violinda Augusta da Palma Lopes, residentes em França e a restante metade foi comprada a Manuel Neves Paulo Lopes e sua mulher, Maria Isabel da Silva Alves Lopes, residentes em Santa Maria de Azóia, Loures; e;

b) os identificados nas verbas dois e três, por doação meramente verbal feita, por volta do ano de dois mil e quatro, pelos pais da justificante mulher, Paulo Jesus Gonçalves Laureano e mulher, Deonilde Jesus Gonçalves Laureano, residentes em Avanteira, freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere, sem que desse facto tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles imóveis, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-os, plantando árvores, cortando e podando as mesmas, colhendo os frutos, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz  
Jornal "O Alvaiazerense" Nº 523 de 31/01/2026

Salão  
da Joana  
cabeleireiro

Contacto: 925 884 389

Rua 15 de Maio, 78 A - R/c D.to  
3250-185 Alvaiázere

ARLINDO  
CASTELÃO  
DESPACHANTE OFICIAL SP. UNIPessoal, LDA.  
CERTIFICADO AEOC PTAEOC20190039900  
CÉDULA 0560R3

Telemóvel: 91 617 24 13

Rua Diogo Couto, 15.º Dt.º - 1100-194 LISBOA  
Telefone: 21 815 23 76 / 21 815 45 41 / 21 815 48 42  
E-mail: despachante@arlindocastelao.com  
E-mail: arlindo.castelao@despachante.odo.pt

Transmissão de Imóveis  
Registo, Notariado e  
Contratos  
Heranças e Partilhas  
Registo Predial,  
Automóvel e Sociedades

**IG**  
Leandra Garcez - Solicitadora  
C.P. 6494 OSAE

Balcão Único do Solicitador  
Um Balcão, todas as soluções.

**BALCÃO  
ÚNICO DO  
SOLICITADOR**

Rua José Mendes de Carvalho Nº 15  
3250-116 Alvaiázere (Junto aos CTT)  
Telemóvel: 910 578 770 | E-mail: 6494@solicitador.net

**JHGM** JOSÉ HENRIQUE GARCEZ  
& MARTINS, LDA  
EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL COM ALVARÁ

Tlm 962 787 248 | 916 720 838

Rua Vale Ferreiro, 6 - Relvas 3250-423 Rego da Murta - Alvaiázere

EUCARISTIA REUNIU COMUNIDADE, IGREJA E AUTARCAS NUM MOMENTO DE GRATIDÃO E RECONHECIMENTO

## Padre Jacinto Gonçalves celebrou Bodas de Ouro sacerdotais em Pelmá

A comunidade católica de Alvaiázere festejou, no dia 3 de janeiro, um momento marcante da vida religiosa local. O padre Jacinto Gonçalves celebrou as Bodas de Ouro de Ordenação Sacerdotal, num encontro que juntou fé, memória e reconhecimento pelo serviço prestado ao longo de cinco décadas.

A celebração decorreu na igreja da Pelmá e reuniu fiéis, familiares, sacerdotes, representantes da Igreja e entidades autárquicas do concelho. Foi um momento vivido com simplicidade, mas carregado de significado para quem acompanha de perto o percurso do sacerdote natural da freguesia de Pelmá.

A Eucaristia foi presidida pelo Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, que, na homilia, sublinhou o sacerdócio como uma missão de amor, serviço e entrega ao povo de Deus. Uma mensagem clara, centrada na proximidade às pessoas e na importância de uma Igreja presente no dia a dia das comunidades.

O padre Jacinto Gonçalves foi homenageado pelas suas Bodas de Ouro de ordenação sacerdotal, um marco que reflete um longo caminho de dedicação



pastoral, proximidade às populações e compromisso com a vida paroquial.

Após a celebração religiosa, seguiu-se um almoço de confraternização, que contou com cerca de 260 participantes. Foi um momento de convívio onde a comunidade e as entidades presentes

expressaram publicamente o seu carinho, respeito e gratidão pelo pároco.

Esta festa de Bodas Sacerdotais reforça o valor da vocação sacerdotal e fortalece os laços entre os presbíteros e o povo que servem, celebrando uma história construída com fé, serviço e



compromisso com a Igreja. Em territórios como Alvaiázere, onde a Igreja continua a ter um papel central na vida comunitária, momentos como este ajudam a preservar a memória coletiva e a reconhecer quem dedicou a vida ao serviço dos outros.

### PADRE JACINTO GONÇALVES SUBLINHA GRATIDÃO E SERVIÇO NOS 50 ANOS DE SACERDÓCIO

## “Este é, sobretudo, um momento de louvor, de oração e de gratidão”

Carina Gonçalves

Na celebração dos seus 50 anos de ordenação sacerdotal, o Padre Jacinto Gonçalves deixou uma mensagem centrada na gratidão, no serviço e na relação próxima entre o sacerdote e a comunidade. O discurso foi proferido no dia 3 de janeiro, na Igreja Paroquial de Pelmá, durante a Eucaristia que assinalou as Bodas de Ouro sacerdotais.

“Fez, no passado Domingo, 50 anos em que fui ordenado Padre”, começou por recordar, sublinhando que este momento foi vivido como “um momento de louvor, de oração e de gratidão”. Ao longo da intervenção, Jacinto Gonçalves fez uma leitura serena do seu percurso, assumindo o sacerdócio como uma missão recebida sem mérito pessoal. “É um momento de louvor, porque quero antes de mais louvar a Deus por me ter escolhido para ser padre, quando não tinha mérito algum. É sempre um mistério esta escolha”.

Natural da paróquia da Pelmá, o padre Jacinto Gonçalves recordou as suas origens e o caminho feito desde o batismo e a catequese naquela igreja até à entrada no Seminário. Evocou também



os vários momentos da sua vida pastoral, desde os primeiros estágios no concelho de Coimbra até às paróquias onde exerceu durante cerca de 25 anos, no Baixo Mondego.

No discurso, destacou o regresso a Alvaiázere como um marco significativo do seu ministério. “Finalmente regresssei ao meu concelho, onde tenho sido pároco de Pelmá, Pussos e S. Pedro do Rego da Murta, e há poucos meses fui nomeado também pároco da Unidade Pastoral de Alvaiázere”.

Ao fazer o balanço de meio século de sacerdócio, o padre Jacinto Gonçalves

não evitou uma nota de humildade e autocrítica. “Ao longo destes 50 anos de padre, fiz muitas coisas boas e outras menos boas, como acontece com todos, como qualquer ser humano”. Nesse contexto, pediu publicamente desculpa à comunidade. “Aproveito também esta oportunidade para pedir perdão ou desculpa, pelas palavras que por vezes não soube dizer, pelas decisões menos acertadas, por não ter dado a assistência que devia ter dado”.

O sacerdote deixou ainda palavras de agradecimento à família, aos bispos, colegas, catequistas e a todos os que o



acompanharam ao longo do caminho. Enfatizou a importância da relação entre o pároco e a comunidade. “Se é verdade que uma comunidade cristã precisa de um padre, também é verdade que o padre precisa de uma comunidade que o acolha”.

No final, dirigiu um agradecimento especial ao Bispo de Coimbra pela presença na celebração e lançou um apelo simples e direto. “Peço-vos que continuem a rezar por mim, como eu procurarei rezar por vós. Que nunca nos falte a coragem de amar, servir e confiar”.

## PADRE JACINTO GONÇALVES CELEBROU 50 ANOS DE SACERDÓCIO AO SERVIÇO DAS PESSOAS E DO TERRITÓRIO

# “Continuo com o mesmo entusiasmo e a mesma dedicação ao serviço de Deus e do povo”

Natural de Pelmá, o padre Jacinto Gonçalves celebrou, a 3 de janeiro, 50 anos de sacerdócio com um percurso profundamente ligado às comunidades que serviu ao longo de décadas, dentro e fora do concelho de Alvaiázere. Nesta entrevista ao jornal *O Alvaiazerense*, faz um balanço sereno do caminho percorrido, reflete sobre as mudanças na vivência da fé, os desafios atuais da Igreja num território envelhecido e deixa uma mensagem de gratidão e responsabilidade partilhada para o futuro da Unidade Pastoral de Alvaiázere.

Carina Gonçalves

**O Alvaiazerense (O Alv.) - Celebrar 50 anos de sacerdócio é um acontecimento marcante. Que balanço faz deste percurso, vivido quase sempre em ligação direta ao concelho de Alvaiázere e, em particular, à freguesia de Pelmá, de onde é natural?**

**Jacinto Gonçalves (JG)** - Faço um balanço positivo. Houve, naturalmente, algumas coisas menos boas, mas no cômputo geral o percurso foi bastante positivo. Embora seja natural de Pelmá, estive grande parte da minha vida fora do concelho. Passei muitos anos no Baixo Mondego. Andei cinco anos no Seminário da Figueira da Foz e depois transitei para o Seminário de Coimbra, onde terminei o curso.

Concluídos os estudos, estive em estágio nas paróquias de São João do Campo e São Silvestre, passei também por São Martinho do Bispo. Mais tarde estive alguns anos nas paróquias de Soure e Gesteira. Seguiu-se o trabalho pastoral em Alqueidão, no concelho da Figueira da Foz, onde residia, e em Samuel e Vinha da Rainha, no concelho de Soure, onde permaneci cerca de 25 anos. Só depois regressei às origens, onde estou há cerca de 17 anos.

**O Alv. - O que o motivou, há cinco décadas, a seguir o caminho do sacerdócio e o que o mantém, hoje, com a mesma dedicação ao serviço da Igreja e das pessoas?**

**JG** - Em primeiro lugar, tive a sorte de nascer e crescer numa família profundamente cristã. Os meus pais sempre me apoiaram. Depois, na escola primária, foi a própria professora que me sugeriu que eu fosse para o seminário. Mais tarde, o contacto com outros rapazes foi reforçando esse caminho.

No início, a ideia de ser padre era ainda bastante vaga. Só mais tarde fui ganhando consciência e essa opção começou a colocar-se com mais clareza. Com a oração e o apoio de muitas pessoas, acabei por ser ordenado sacerdote no dia 28 de dezembro de 1975, na igreja de Pelmá.

Hoje os tempos são diferentes e as pessoas também mudaram, mas continuo com o mesmo entusiasmo e a mesma dedicação ao serviço da Igreja, apesar de a idade ir deixando marcas. A razão fundamental mantém-se: servir Deus e o povo de Deus.



**O Alv. - Ao longo destes 50 anos, o que mais mudou na forma de viver a fé nas nossas comunidades e o que, na sua opinião, continua essencial e inalterável?**

**JG** - A sociedade evoluiu muito e muitas coisas mudaram. As pessoas deixaram, em grande parte, de viver a fé de forma sociológica. Hoje são mais individualistas. Embora, em geral, tenham melhores condições de vida, muitas vivem a fé de forma mais isolada e com menor sentido comunitário.

**O Alv. - A criação da Unidade Pastoral de Alvaiázere, que passou a abranger todo o concelho, representa uma mudança significativa. Depois de muitos anos ligado às freguesias de Pelmá e Pussos São Pedro, como foi a transição para uma realidade pastoral mais alargada e exigente?**

**JG** - Para mim foi uma mudança bastante dura, porque já não contava com ela. Quando aconteceu, fiquei algo confuso. A minha idade e a minha forma de ser já não permitem grandes aventuras. Para já, tenho mantido a mesma presença nas paróquias habituais, colaborando com o padre António em toda a Unidade Pastoral. Estou convencido de que ele será compreensivo comigo.

**O Alv. - Que diferenças práticas sente entre o trabalho numa unidade pastoral mais pequena e esta nova estrutura que envolve todas as freguesias do concelho?**

**JG** - Embora estejamos ainda numa fase inicial, o que tem acontecido é a articulação entre paróquias e a participação em algumas atividades comuns. Em vez de um trabalho mais isolado, procura-se agora que a ação pastoral seja

organizada a nível da Unidade Pastoral de Alvaiázere.

**O Alv. - Esta nova Unidade Pastoral conta com dois padres, sendo um deles recém-chegado a Alvaiázere. Como está a ser construída a articulação entre ambos no dia a dia?**

**JG** - Estamos a começar com calma e sem precipitações. Vamos-nos encontrando regularmente e o padre António, enquanto moderador, vai ajudando a definir o caminho a seguir.

**O Alv. - Que desafios concretos enfrenta hoje a Igreja em Alvaiázere, numa população cada vez mais envelhecida e com menos jovens a participar ativamente?**

**JG** - Os desafios são vários e um dos principais é o trabalho com os jovens. O número de jovens no concelho é cada vez menor. Depois de concluírem o ensino secundário, vão estudar para outras cidades, muitas vezes longe da sua terra. Regressam apenas de forma esporádica, sobretudo no verão, o que dificulta qualquer trabalho pastoral organizado.

Com o número reduzido de crianças na catequese, torna-se necessário concentrar catequistas e catequese em locais com melhores condições.

**O Alv. - Há limitações que importa assumir de forma clara. O que já não é possível fazer como antigamente e porquê?**

**JG** - Há várias limitações. Já não é possível que cada paróquia tenha o seu pároco. Consequentemente, não será possível que todas tenham missa ao domingo num futuro próximo.

Ao mesmo tempo, vão surgindo novos

ministérios, como o serviço dos diáconos, e acredito que cada vez mais leigos se vão formando para assumir diversas tarefas na vida da Igreja. Hoje, os cristãos mais responsáveis sabem que o padre não pode nem deve fazer tudo.

**O Alv. - Sendo natural e residente em Pelmá, que valor tem para si continuar a servir um território que conhece tão bem e onde mantém raízes profundas?**

**JG** - Costuma dizer-se que ninguém é profeta na sua terra e, no início, senti bem a verdade desse ditado. Com o tempo, porém, fui conhecendo melhor as pessoas e as suas circunstâncias e hoje sinto, cada vez mais, a amizade e a proximidade de todos.

**O Alv. - Olhando para os próximos anos, que prioridades define para a Unidade Pastoral de Alvaiázere?**

**JG** - As prioridades estão definidas no Plano Pastoral da Diocese para o biênio 2025-2026. A Unidade Pastoral deve assumir essas orientações, sem deixar de atender às suas próprias realidades. Destaco o trabalho com os jovens, a catequese, sobretudo com os adolescentes que se preparam para o Crisma, um trabalho mais consistente com os acólitos, bem como o reforço do serviço sócio-caritativo e da pastoral familiar.

**O Alv. - Aos fiéis que acompanham o seu percurso há décadas, que mensagem gostaria de deixar neste ano em que celebra 50 anos de sacerdócio?**

**JG** - Antes de mais, quero deixar uma palavra de profunda gratidão pela amizade e colaboração de todos: catequistas, grupos corais, acólitos, conselhos económicos, grupos de capelas e tantos outros servidores. Sem esse contributo, muito do que se faz não seria possível. Gostaria também de deixar um apelo, sobretudo aos que têm maiores responsabilidades, para que continuem a colaborar com os párocos da Unidade Pastoral. A Igreja é feita, antes de mais, de leigos batizados. Todos os batizados constituem a Igreja e, orientados pelos párocos, devem contribuir com os seus dons para o crescimento da Igreja. É isso que o Papa Francisco chama de Igreja sinodal, onde todos caminham juntos.

A todos, o meu muito obrigado. Louvemos o Senhor por tudo. Peço que rezem por mim, como eu rezo todos os dias por aqueles que me estão confiados.

## NOTARIADO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária

MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 30 de dezembro de 2025, no livro de notas para escrituras diversas número 37-E, iniciada a folhas 113, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual LUÍS MANUEL DINIS TEIXEIRA, solteiro, maior, natural da freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, onde reside na Estrada Via Lusitânia, n.º 601, em Barqueiro, declara que, com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor do PRÉDIO URBANO, composto de edifício de um piso destinado a arrecadações e arrumos e logradouro, com a superfície coberta de trinta e oito metros quadrados e a superfície descoberta de mil cento e sessenta e três metros quadrados, sito na Rua Comendador Isidro Marques Rosa, freguesia de MAÇÃS DE DONA MARIA, concelho de ALVAIÁZERE, a confrontar do norte com Largo da Igreja, do sul com Rua Comendador Isidro Marques Rosa, do nascente com Luís Manuel Dinis Teixeira e do poente com Rua Professor Benedita Sousa Otto, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2.911, omissão na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que o citado imóvel veio à posse do justificante, por compra verbal, feita por volta do ano de dois mil e dois, a Emídio dos Santos Laranjeira e mulher Maria Augusta Silva Dinis, casados na comunhão geral de bens, residentes que foram em Maçãs de Dona Maria, Alvaiázere, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele bem, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, usando-o como arrecadação e arrumos de alfaias agrícolas e produtos agrícolas, procedendo à sua conservação e limpeza, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, pelo que adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, trinta de dezembro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" N.º 523 de 31/01/2026



## Rota do Sul e do Alentejo Do Atlântico a Sevilha

01 a 03 maio 2026 | 3 dias/2 noites

Programa Exclusivo Casa do Concelho de Alvaiázere

Descubra as joias do Sul Ibérico, começando pelas praias e falésias de Porto Covo, Vila Nova de Milfontes, Zambujeira do Mar e Odeixe, e seguindo pelo charme histórico de Aljezur. Cruze a fronteira e encante-se com a vibrante Sevilha, antes de explorar as paisagens únicas de Castro Marim, passagem pelo majestoso Alqueva e as aldeias de Reguengos de Monsaraz. Termine esta viagem inesquecível em Vendas Novas, onde tradição e cultura se encontram. Uma rota repleta de mar, história, gastronomia e experiências memoráveis que vai guardar para sempre.

LUSANOVA - Excursões e Turismo Lda.  
www.lusanova.pt | www.facebook.com/lusanova

## INICIATIVA ENVOLVE UTENTES E COLABORADORES E APOSTA NO BEM-ESTAR EMOCIONAL

# Misericórdia de Alvaiázere cria grupo coral com raízes na música popular

A Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere iniciou o ano com a criação de um grupo coral, formado por utentes e colaboradores, que vai funcionar de forma regular ao longo de todo o ano. A iniciativa aposta na música como ferramenta de promoção da saúde mental, de resgate de memórias afetivas e de reforço da ligação emocional entre participantes.

O novo grupo coral nasce no seguimento das atividades desenvolvidas durante as celebrações do Dia de Reis, que marcaram o encerramento das festividades de Natal e Ano Novo. Nessa ocasião, a instituição promoveu momentos intergeracionais, com a visita de crianças do 1.º ciclo, e manteve viva a tradição de cantar os Reis pelas ruas da vila, envolvendo direção, colaboradores e voluntários.

As atuações passaram também pelos espaços da própria instituição, junto dos utentes da ERPI, do Hospital e da Unidade de Cuidados Continuados, terminando com uma apresentação na



tenda do FICA, no Parque Multiusos de Alvaiázere. Para dar ainda mais cor às atuações, foram criadas coroas decorativas pelos próprios participantes.

Durante o mês, a Santa Casa assinalou outras datas simbólicas, como o Dia do Obrigado, com a construção e exposição de frases de agradecimento, o Dia Internacional do Vinho do Porto, celebrado com uma sessão de culinária dedicada à confeção de brigadeiros, e o Dia do Puzzle, com diferentes desafios lúdicos. As atividades promovidas pelo

Museu e pela Biblioteca continuaram a ter um papel ativo na promoção da sociabilidade e do bem-estar dos utentes.

É neste contexto de dinamização regular que surge o grupo coral, centrado no cancionero popular e tradicional português. A intenção é dar continuidade aos ensaios e atuações, reforçando o sentimento de pertença e utilidade dos participantes. Como resume um dos utentes envolvidos, "a música alegre, dá vida e propósito. Quando canto não penso nas dificuldades da vida".

## Cantar dos Reis cumpriu tradição

Teodora Cardo

Na noite de cinco para seis de janeiro a tradição do "Cantar dos Reis" voltou a marcar presença por todo o concelho de Alvaiázere, em que os grupos, entre associações e particulares participaram em mais uma edição organizada pela autarquia, que após a atuação, recebiam de imediato o prémio de participação.

Mais uma vez, a autarquia contribuiu para a preservação de uma tradição com fortes raízes na nossa região e para um momento de salutar convívio social entre alvaiazerenses, encerrando da melhor forma a programação do FICA.

O "Cantar dos Reis" prolongou-se pela noite dentro, porta a porta pelas casas dos Alvaiazerenses, para levar a mensagem de saudações e Boas Festas e nalguns casos para amealhar receita extra com o objetivo de ajudar algumas associações do nosso concelho. O grupo de alunos do Clube de História da Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Ribeiro Ferreira de Alvaiázere, trajados à época dos inícios do século XX, cantaram também no dia 6 para toda a comunidade escolar e instituições sociais da vila de Alvaiázere.

## Almoço Temático "O CHÍCHARO"

DIA 7 de fevereiro de 2026 | 13h00

A Casa do Concelho de Alvaiázere (C.C.A.) vem convidar os sócios e amigos, a participar neste almoço de confraternização e convívio.

A C.C.A. vem promover a divulgação e degustação desta leguminosa, cada vez mais apreciada por todos! - "Alvaiázere, Capital do Chicharo"

Reserve já o seu Lugar! Contamos consigo!

Local: Sede C.C.A. em Lisboa (junto Marquês de Pombal)  
Rua Eça de Queirós, nº 13 - R/C, 1050-095 Lisboa

INSCRIÇÕES: até dia 4.fev.2026. Preço: 25,00€

casaconcelhoalvaiazerense@gmail.com

919 905 971 | 917 385 537 (Direção C.C.A.)

## O livro

Já vai sendo tradição cá por casa, celebrar a noite de Natal distribuindo prendas por cada um dos membros da família, mas de forma concertada para que não se pratiquem excessos nem desigualdades. Cada membro da família recebe uma única prenda que não ultrapasse um valor preestabelecido. As crianças não entram neste jogo.

Atempadamente, um dos membros da família se encarrega de fazer um sorteio, cada membro a receber um "amigo secreto", pois cada um apenas sabe do seu, este a receber a prenda segundo o gosto do amigo. Assim se cria um ambiente de alegre surpresa.

À volta da lareira, o meu "amigo secreto" era o meu genro e bom amigo João Amado, entregando-me, ao chegar a minha vez, um embrulho em papel rico com palavras de saudação (Feliz Natal, somos confiança, somos conexão, somos escuta, somos abraço). Lá dentro, era um livro

### POESIA DO CÉU

Cristo também é Jesus,  
como nós nascido para morrer,  
tudo normal, mas nem tanto,

## Salpico Pico-Pico

Filipe Antunes Santos



que o Redentor foi um poeta,  
sonhou salvar a humanidade,  
levar a todos para o céu;  
quis fazer versos rimados,  
o Pai do céu o inspirou:  
quis uma rima com Jesus  
e a rima foi uma cruz.

Morreu, mas ressuscitou,  
subiu ao céu e, na viagem,  
foi beijando a sua rima  
lembrando o poema do calvário  
para recitar ao Pai  
como quem lesse um diário  
em chegando lá em cima.

Ser poeta, eu?  
"Imitação de Cristo"?  
Sem fugir da minha cruz,  
vou imitando Jesus,  
mas só penso verso branco  
a rimar com toda a gente  
que tem alma e sente.

Poesia da cruz?  
Cada um a sua!  
Rima branca com todos  
é viver  
conjugando o verbo ser.

C  
C

&

Carlos & Célia

**Caixilharia de Alumínio, Lda.**

Tel./Fax: 236 636 533 - Tlms. 919 642 686 \* 918 986 854 - cc\_aluminio@sapo.pt

Calçada do Carvalhal, 3 - CARVALHAL DE PUSSOS - 3250-368 Pussos S. Pedro - Alvaiázere

## PROJETO ESCOLAR CRUZA HISTÓRIA LOCAL, ATIVIDADE FÍSICA E SUSTENTABILIDADE

# Alunos de Alvaiázere refazem percurso da Terceira Invasão Francesa entre a Boca da Mata e Almofter

Os alunos do 6.º ano do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere participaram, no passado dia 15 de dezembro, num passeio a pé e de bicicleta entre a Boca da Mata e a Igreja Velha de Almofter, no âmbito do Projeto Escola MobilityHub. A iniciativa juntou atividade física, aprendizagem em contexto real e contacto direto com a história local, centrando-se na passagem das tropas francesas pelo concelho no início do século XIX.

Ao longo do percurso, os alunos trabalharam aprendizagens essenciais de várias disciplinas. Em Educação Física, o foco esteve no exercício físico e na realização de um percurso ao ar livre. Em Português, foram explorados poemas ligados à natureza envolvente e às Invasões Francesas, sublinhando “a capacidade de o povo se reerguer após as adversidades causadas pelo inimigo”. Já em EMRC, os textos escolhidos valorizaram “o belo que nos rodeia e a fé, como motivação”.

A chegada à Igreja Velha de Almofter marcou um dos momentos centrais da atividade. Neste local, os alunos ouviram, pela voz de colegas, um texto



sobre a passagem dos invasores franceses pela região, durante o percurso de retirada definitiva de Portugal, iniciado em março de 1811, com passagem por Cabaços, Barqueiro e Vendas de Maria, em direção ao Espinhal.

Foi também recordado o saque ao espólio religioso da Igreja de Almofter, um episódio marcante da presença francesa no concelho. Segundo os registos apresentados, “dois cálices, únicos que havia, o vaso do sacrário, a custódia, as cruces do povo e do Santíssimo Sacramento, tudo de prata [...], todos os cordões, o Livro dos Óbitos e Casa-



mentos e mais Livros das Confrarias” foram furtados ou destruídos. “Um e outras coisas furtaram e queimaram. Também desapareceu o Relicário, Turíbulo e naveta, a lâmpada do Santíssimo Sacramento e um Missal”, refere a nota enviada pelo Agrupamento.

Com base na exposição patente na Igreja, foi feita a ligação entre o edifício e os acontecimentos históricos, traçando-se uma panorâmica dos prejuízos causados pelas tropas francesas em terras de Alvaiázere.

Durante todo o percurso reinou a boa disposição entre os alunos. O lan-



che junto à Escola do Candal permitiu retemperar energias antes do regresso, num ambiente de convívio e partilha.

De acordo com o Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, esta atividade teve como objetivo “promover a sustentabilidade, reduzindo a dependência do automóvel, e fomentar a atividade física e o bem-estar”, ao mesmo tempo que reforçou a ligação entre a escola e o território local. A iniciativa contou com o apoio do Município de Alvaiázere, da GNR e da Junta de Freguesia de Almofter, colaboração que a escola fez questão de agradecer.

## INTERNET SEGURA E CIDADANIA DIGITAL EM FOCO NAS ESCOLAS DO CONCELHO

# Alunos do 8.º ano de Alvaiázere sensibilizados para os riscos da internet e das redes sociais

Os alunos do 8.º ano do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere participaram, no passado dia 16 de janeiro, em sessões de sensibilização sobre segurança digital, no âmbito do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde. A iniciativa teve como objetivo principal alertar os jovens para os riscos associados à utilização da internet e das redes sociais, promovendo comportamentos mais conscientes, seguros e responsáveis.

As sessões, subordinadas ao tema “Navegar sem Riscos: Internet Segura e Conteúdos Inadequados”, foram dinamizadas pela equipa da Escola Segura e dirigiram-se a alunos numa faixa etária em que o uso diário do telemóvel e das plataformas digitais já faz parte da rotina.

Durante os encontros, um dos alertas centrais incidiu sobre o descarregamento de conteúdos a partir de sites



gratuitos. Segundo foi explicado aos alunos, “ninguém dá nada a ninguém”, sublinhando-se que muitos desses conteúdos trazem associados vírus, programas maliciosos ou pedidos de permissões excessivas. Estas autorizações podem permitir o acesso indevido a dados pessoais, contas bancárias, aplicações como o MB Way, bem como ao microfone e à câmara do telemóvel.

Outro tema abordado foi a visualização e partilha de conteúdos sensíveis, em particular conteúdos pornográficos. Os alunos foram alertados para o facto de que estas práticas “podem constituir crime, mesmo quando realizadas entre jovens”, e ter consequências legais graves.

A equipa dinamizadora chamou ainda a atenção para os direitos de autor,

explicando os riscos da partilha ilegal de músicas, vídeos, filmes ou outros conteúdos protegidos. Foram também abordados os perigos associados à participação em grupos de WhatsApp, onde “frequentemente circulam conteúdos inapropriados, mensagens ofensivas ou pedidos suspeitos”.

Para o Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, estas sessões representaram “um importante momento de reflexão e esclarecimento”, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania digital dos alunos e para a promoção de um uso mais seguro, informado e responsável das tecnologias.

A iniciativa reforça o compromisso da escola com a educação para a saúde, a segurança digital e a formação cívica dos jovens do concelho, envolvendo a comunidade educativa num tema que preocupa cada vez mais famílias e encarregados de educação.

### FERNANDO LOPES SIMÕES MIGUEL CONSTRUÇÃO CIVIL

ANDARES, MORADIAS, ARMAZÉNS, ESCRITÓRIOS E LOJAS PARA VENDA OU ARRENDAMENTO  
Concelhos de Cascais, Sintra, Loures, Torres Vedras e Coimbra

Travessa do Poço Novo, 16 - 1º Andar - 2750-469 CASCAIS  
Telef. 21 4845154/5 - Fax 21 4836562 - www.marfer.pt

### MÁQUINA DE DIAGNÓSTICO DE AVARIAS AUTO MECÂNICA ALVAIAZERENSE

CONCESSIONÁRIO DOS TRACTORES  
SHIBAURA E HÜRLIMANN

### REPARAÇÕES MECÂNICAS

Alinhamento de direcções

Tel. 236 650 250 - Fax 236 650 251 - 3250 ALVAIAZERE  
Email: tractoresalvaiazere@sapo.pt



## O Ti Alberto

Mário Bruno Gomes



**P**ela primeira vez escrevo um artigo ao segundo dia do respetivo mês. E faço-o porque nenhum acontecimento que possa acontecer no resto do mês de Janeiro, seja mais importante que as palavras que agora escrevo.

Acabo de chegar a casa do funeral do “Ti Alberto” (como sempre o tratei e tratarei), ou do “Alberto do Valbom”, ou do “Alberto do armazém”, e não podia deixar de lhe dedicar este artigo.

O Ti Alberto não era um Homem bom. Era um Homem extraordinário!

Conheci o Ti Alberto não sei bem quando. Talvez quando nos levava no autocarro da Câmara para as excursões da escola, ou nas saídas mais longínquas da filarmónica. Mas sempre o admirei.

No seu registo competente, de respeito e de compreensão para com os

rapazes da minha tenra idade, soube sempre tolerar as nossas traquinice ou por vezes parvoíces, mas sem nunca nos deixar abusar.

Já mais tarde, nos Bombeiros, foi sempre um didata.

“Bom dia rapaziada”. Era assim que começa o dia, com o seu sorriso e alegria muito própria.

Dia sem conta...manhãs sem fim, para logo se seguida por um ponto à ordem do dia e perguntar ... “já pensaram no almoço? Para mim, é o que vocês quiserem!”

E lá começavam as lições de culinária, com quem tanto aprendi e onde durante a confecção lá vinham lições de vida e ensinamentos dos Bombeiros e da vida do dia a dia.

Depois na Câmara onde era um exemplar encarregado e anda hoje re-

cordado com saudade.

O meu primeiro trabalho como estagiário, foi propor a limpeza do parque de merendas da Serra de Alvaiázere. Após aprovação do Presidente da Câmara (Dr. “Varito”), fomos ao local e ficou combinado, “Rapaz, isto vai ser feito entretanto, mas vai ficar impecável que isto é bem bonito”. E ficou, como sempre ficavam os trabalhos que mandava fazer, dentro da exigência e rigor que tinham de ser empregues.

Já reformado, a vida foi-lhe traiçoeira. Um AVC, quase o incapacitava na totalidade, não fosse o seu apego à vida, à família e a tudo o que o rodeava. Lembro-me de o encontrar no ginásio da fisioterapia e de ele dar aulas de motivação a pessoas que não tinham um terço sequer das suas limitações. “Oh menina...ande lá com isso, que o

que você tem não é nada comparado com o que tenho e se eu vou ficar bom, você também vai ter de ficar!”

Era vê-lo alegre e contente por estar vivo. Era o Amor incondicional pelos netos, a disponibilidade para os amigos, era o dia das vindimas, era o dia 16 de Dezembro ou o dia de provar a água-pé, era a porta aberta sempre que lá passava e me recebia com um “Então rapaz...!”.

As pessoas de quem gostamos só morrem verdadeiramente quando nos esquecemos delas e por isso, Ti Alberto, jamais morrerá para mim, até porque um Bombeiro jamais morre... permanece nos nossos corações eternamente!

Um cumprimento à sua esposa, filhos, nora e genros e em especial aos seus netos... são uns sortudos no Avô que tiveram.

Até sempre Ti Alberto.



## As ribeiras do Tordo e da Barroca como memória viva de Alvaiázere

**A**s ribeiras do Tordo e da Barroca fazem parte do quotidiano de muitas pessoas no concelho de Alvaiázere. Hoje são vistas sobretudo como elementos naturais da paisagem, mas um estudo arqueológico recente demonstra que estes cursos de água tiveram, ao longo de milhares de anos, um papel central na forma como as populações ocuparam, exploraram e organizaram o território.

O trabalho foi desenvolvido numa colaboração científica coordenada entre Paula Cassiano, Alexandra Figueiredo e Cláudio Monteiro, no âmbito do projeto arqueológico MEDICE II, e contou com aprovação do Instituto Português do Património Cultural. A investigação procurou compreender de que modo as ribeiras foram utilizadas desde a pré-história até à atualidade, valorizando as zonas de contacto entre a água e o espaço habitado.

Para alcançar estes objetivos, foram cruzadas várias metodologias. A equipa recorreu à pesquisa bibliográfica e documental, à análise de cartografia histórica e atual, à consulta de bases de dados patrimoniais e à prospeção arqueológica sistemática ao longo das margens das ribeiras. Este trabalho de campo permitiu identificar e registar vestígios ainda visíveis na paisagem, muitos dos quais passam despercebi-



dos no dia a dia.

Os resultados confirmam que a presença de água foi determinante para a fixação humana. As áreas próximas das ribeiras ofereciam solos férteis, facilidade de circulação e acesso contínuo a um recurso essencial. Desde cedo, estes vales funcionaram como corredores naturais de mobilidade e de exploração, estruturando a ocupação do território.

Foram identificados indícios de ocupação atribuíveis à pré-história recente, revelando uma relação próxima entre as comunidades humanas e os recursos hídricos. Durante o período romano, o vale do Tordo integrou-se num território agrícola mais amplo, articulado, provavelmente, com o complexo romano da



Rominha e com a rede hidrográfica do rio Nabão, reforçando a importância económica desta zona.

É, contudo, na época moderna e contemporânea que a presença humana se torna mais visível. Ao longo das ribeiras foram registadas várias estruturas inéditas associadas ao aproveitamento da força da água, como moinhos, açudes e levadas. Estes equipamentos tiveram um papel fundamental na economia local durante séculos, sustentando a moagem de cereais e outras atividades agrícolas essenciais à subsistência das populações.

Muitas destas estruturas encontram-se atualmente abandonadas ou em avançado estado de degradação, mas continuam a testemunhar um modo de

vida profundamente ligado à água. O estudo demonstrou que estes elementos não devem ser vistos de forma isolada, mas como partes de um sistema coerente de gestão do território e dos recursos naturais que importa estudar.

Um aspeto central da investigação foi o envolvimento da comunidade local. O contacto direto com habitantes mais antigos permitiu recolher memórias, histórias e informações decisivas para identificar locais de interesse e compreender usos passados das ribeiras. Este conhecimento oral revelou-se essencial para complementar os dados científicos e reforçar a ligação entre património e a comunidade.

O trabalho, compilado numa tese de pós-graduação, evidencia a importância deste património no quadro histórico e cultural do concelho. A presença de estruturas hidráulicas associadas às ribeiras do Tordo e da Barroca revela um legado ligado às práticas e aos modos de vida do passado, suscetível de ser conhecido e valorizado por públicos diversos, incluindo a comunidade local, as escolas e os visitantes. O estudo da história destas ribeiras contribui para aprofundar a compreensão do território de Alvaiázere e do seu significado para a identidade local.

Alexandra Figueiredo, Paula Cassiano e Cláudio Monteiro

# FÓRUM

Um espaço aberto à participação dos leitores

## Alminhas do Nosso Senhor dos Aflitos

O padre Jacinto Maria Nunes teve a ideia de criar estas alminhas, diz a minha avó que ele dizia: "ficavam bem aqui umas alminhas na encruzilhada".

A rocha que foi esculpida encontra-se a uns 100 metros acima do sítio onde hoje se encontra o Santo. Foram arranjados uns 3 ou 4 rolos de madeira e, num processo manual de força, os vizinhos dos lugares da Mata do Cêpo, Outeirinho e Outeiro da Cotovia foram empurrando e reutilizando os rolos de madeira, descendo até ao local que fazia parte do terreno de Joaquim Vaz do Outeiro da Cotovia.

O Manuel de Carvalho do Outeirinho e o Henrique de Jesus que eram canteiros esculpíram o nicho onde se encontra o Santo. Fora isso, o senhor padre Jacinto pretendia manter a pedra original. Mas assim não pode ser, uma vez que não ficou por muito tempo sem cair. Portanto, a base teve também que ser trabalhada. A porta foi feita pelo José Mendes An-



Alminhas há muitos anos atrás

tunes - serralheiro da Venda dos Olivais. E a chave ficou ao encargo do meu avô Joaquim Francisco, que com a Deolinda da Conceição recolhiam as oferendas.

As alminhas foram inauguradas no dia das Janeiras de 1967. O padre Jacinto trouxe o Santo e baptizou-o de Nosso Senhor dos Aflitos, que muitos anos



Alminhas em Janeiro de 2026

mais tarde veio a dar o nome também à rua com que faz frente. Durante muitos anos, colocava-se um arco enfeitado com flores pelas Janeiras e tinha-se o costume de fazer a fogueira na altura dos santos populares.

Com o dinheiro das oferendas foram adquiridos dois candeeiros para a igreja

de São Pedro. Um dos candeeiros, os meus avós recordam-se que custou 280 contos. Nos últimos anos, as ofertas ao Santo foram sucessivamente furtadas, os meus avós recordam-se de três vezes - três vezes que repararam a porta até ser novamente arrombada. Passaram a tirar as ofertas mais frequentemente, mas sem garantias que não terá havidos novos furtos. Os meus avós passaram o testemunho da guarda das oferendas durante os anos de pandemia.

Mais recentemente, houve uma bênção aquando das jornadas da Juventude em Agosto de 2023, altura em que se fez a lavagem da pedra. As flores já há muitos anos são cuidadas pela Matilde.

Pretendo apenas deixar um registo da história destas alminhas a quem possa interessar. Ainda que estejam num sítio com poucos habitantes hoje em dia, têm frequentemente muitas visitas pois fica no caminho de peregrinos para Santiago de Compostela.

Sofia Ferreira

## Entre a força e a razão, um apelo a um futuro melhor planeado para Alvaiázere

O ano 2025 já lá vai e aproxima-se mais um ano marcado por incertezas, num mundo onde se torna evidente que manda quem tem força, enquanto a força da razão continua a ser tratada com ingenuidade. Sempre foi assim, dir-me-ão, mas hoje mais pessoas têm consciência disso — embora a capacidade para a mudança seja a mesma ou inferior.

Escrevo porque fiquei impressionado com o novo discurso político que me chegou através deste jornal e do contacto com as pessoas de AVZ. Um discurso que, vindo de novos atores políticos, me trouxe alguma esperança. Destaco o reconhecimento público

de que 14 anos de atraso no PDM se devem à burocracia e à incompetência dos serviços públicos — a minha filha, nascida nessa altura, ainda me dará netos antes de vermos o plano aprovado. Também foi admitida a perda de fundos por atrasos administrativos, num Estado que exige cumprimento aos cidadãos, mas raramente se responsabiliza.

Aplaudo o empenho em promover habitação a custos controlados e novos lotes para construção, mas só fará sentido integrado num plano de concentração urbana que aproveite as infraestruturas existentes. Viver longe da sede do concelho significa

perder acesso ao desporto, à cultura e depender de transportes — sei-o bem. É preciso planejar, eventualmente rever o PDM e expropriar, licenciar e depois construir. Uma proposta de futuro que apoio plenamente e desejo boa sorte. Atrair novos habitantes é louvável, desde que seja bem planeado e executado — caso contrário, tudo isto não passará de um sonho.

A dinamização do centro urbano é igualmente positiva. Talvez seja altura de adquirir ou expropriar edifícios degradados para criar parques ou zonas verdes.

Animação e cultural já temos, e de qualidade, uma grande conquista.


Durante a campanha discutiu-se ainda a fraca acessibilidade à sede de distrito. Tivemos azar: nunca devíamos ter ficado no distrito de Leiria. No meu tempo estudava-se em Tomar, concorria-se à universidade em Leiria, centro de recrutamento de Castelo Branco, fazia-se a inspeção e ia-se ao hospital em Coimbra. A história administrativa não nos favoreceu. Proponho, por isso, uma campanha para integrarmos o distrito de Coimbra, fica o caso das acessibilidades resolvido.

Desejo um feliz Ano Novo e que consigamos criar as condições para que a paideia aconteça.

José Ramos

Os textos publicados nesta rubrica são da inteira responsabilidade dos seus autores.

  
**O Cantinho da Celeste**  
*Pronto a Vertir*  
 Homem | Senhora | Criança  
 Tlm: 961 679 552 Maçãs de Dona Maria

**JOSÉ MARQUES GRÁCIO, S.A.**  
 EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS  
 ALVARÁ Nº 7141  
 45 anos de competência e dinamismo  
 - ETAR's  
 - Electrificações  
 - Obras de urbanização  
 - Postos de transformação  
 - Obras de água e saneamento  
 - Equipamentos electromecânicos  
 Apartado 1 || Cabaços || 3254-907 Pussos S. Pedro  
 Tel. 236 630 040 || E-mail: geral@jmgracio.pt

  
 salão de beleza  
**Suzy**  
 Susana Patrícia  
 Rodrigues dos Santos  
 Rua 15 junho, nº 30  
 3250-350  
 Pussos São Pedro  
 917 281 661  
 salaosuzysusanasantos@gmail.com

## QUATRO ANOS DE SAUDADE

LEOPOLDINO DE FREITAS

N. 16/12/1929  
F. 29/01/2022OUTEIRO DA COTOVIA  
PUSSOS SÃO PEDRO

Há 4 anos o nosso Pai deixou-nos para sempre. Vou transcrever na íntegra o que disse nessa altura: O nosso querido Pai, no dia 29 de janeiro de 2022 deixou-nos para sempre. Foi com grande desgosto e sofrimento que recebi por volta das duas horas da tarde esta triste notícia. Ganhei coragem e transmiti aos meus irmãos o que tinha acontecido. Todos ficaram destroçados. Perdemos o Pai, um amigo, um companheiro, um exemplo de vida para todos nós. Um homem bom, um homem simples mas que nos deu uma educação muito importante para que todos possamos dizer com orgulho que lhe devemos tudo aquilo que somos hoje. Ensinou-nos tudo o que a vida tem de bom. Trabalhar, poupar, pensar no futuro, ser amigos de toda a gente, fortalecer o amor entre toda a família, perdoar a todos e não ter ódio a ninguém. Pois é querido Pai foste e serás sempre um amor nas nossas vidas. Prometo que continuaremos o teu legado até que Deus queira. Jamais te esqueceremos. Choro amarguradamente enquanto escrevo estas palavras. Sinto saudades tuas, dos teus olhinhos tristes que faziam prever que a partida estaria para breve. Aconteceu e mais nada podemos fazer. Quero que saibas que te amamos, que ficarás sempre nos nossos corações e que trataremos, dentro do possível, da nossa querida mãe, Laurinda, como ela merece. Todos sabem como vocês eram como casal, como amigos, como pais, avós, vizinhos, etc.. Os dois em conjunto foram os pilares da nossa vida. Tivemos a sorte de sermos os vossos rebentos e por isso o nosso muito obrigado. A mãe fica cá mais algum tempo, esperamos que muito. Ela está muito triste mas vai ter força e rezar por ti. Nós vamos ajudar. Ultimamente tem sido uma desgraça o que tem acontecido na nossa terra. As pessoas de quem nós gostamos tanto têm ido embora. Primeiro os da nossa família, depois os nossos vizinhos e amigos, agora tu, querido Pai! É a lei da vida, temos que ser fortes e continuar por cá a rezar por todos. Fica uma grande saudade, fica o nosso querido Outeiro da Cotovia cada vez mais pobre mas mesmo não sendo possível fisicamente, estarás sempre lá nas nossas recordações. Sempre te amei, Pai. Beijinhos e até qualquer dia. Descansa em paz.

É assim que vejo todos os dias o meu Pai. Muito obrigado Pai.

Um abraço especial para os meus irmãos, para toda a família e para todos os vizinhos e amigos que se lembram dele.

Recordo também com muita saudade todos os meus familiares que de uma maneira ou de outra fizeram parte da minha vida.

José Dias de Freitas

## AGRADECIMENTO

LAURINDA DA CONCEIÇÃO  
DIAS (95 ANOS)  
N. 26/07/1930  
F. 18/01/2026OUTEIRO DA COTOVIA  
PUSSOS SÃO PEDRO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

## AGRADECIMENTO

LUIZA MARIA SIMÕES  
(83 ANOS)  
N. 08-10-1942  
F. 08-01-2026MARZUGUEIRA  
ALVAIÁZERE

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

## DESPEDIDA

LAURINDA DA CONCEIÇÃO DIAS  
N. 26/07/1930  
F. 18/01/2026OUTEIRO DA COTOVIA  
PUSSOS SÃO PEDRO

A nossa querida Mãe, no dia 18/01/2026 deixou-nos para sempre.

Ainda cá andou quatro anos depois da partida do nosso querido Pai, mas chegou a hora dela e teve que partir. Tudo o que está escrito sobre o nosso pai é exatamente o que pensamos dela. Foram os dois amores das nossas vidas, o exemplo de uma vida dedicada aos filhos, noras, netos, netas, bisnetos e bisneta sempre com carinho e amor, querendo o melhor para todos. Estiveram sempre do lado do bem e eu, pessoalmente, orgulho-me de ter tido uns pais como eles. Tenho a certeza que meus irmãos pensam como eu.

Não podendo fazer mais nada e com o coração destruído vou dizer à minha querida mãe que vamos continuar a ser todos amigos e que ela pode ir em paz. Ficam as saudades e recordações de todos os momentos que passámos juntos. Até qualquer dia mãe querida.

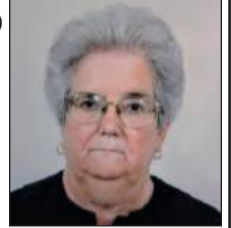
Em meu nome e dos meus irmãos aproveito este espaço para agradecer a todos os funcionários e colaboradores da Santa Casa (Hospital de Santa Cecília) de Alvaiázere o carinho, a dedicação, a compreensão e o amor que dedicaram à nossa Laurinda. Agradeço também às suas companheiras que viveram com ela estes últimos anos da sua vida e lhe proporcionaram muitos momentos bons. Para todas um grande beijinho e muito obrigado. Agradeço ainda aos familiares dessas suas colegas que também gostavam dela. Ficámos sem a nossa mãe, mas a vida tem que continuar.

Desejo a todos saúde, paz e amor.

Obrigado a todos. Beijinhos Mãe.

José Dias de Freitas

## SETE MESES DE SAUDADE

DEOLINDA MIGUEL CARVALHO  
N. 09/06/1930  
F. 10/06/2025PÉ DA SERRA  
ALVAIÁZERE

Querida mãe,

Têm passado os dias, os meses... São sete meses sem a tua presença, sem a tua coragem, sem a tua motivação e sem o teu amor infinito!

Oh minha querida mãe, meu anjinho brilhante, que no conforto do Céu e no Amor e proteção do Senhor, nosso Deus, possas descansar sem sofrimento, na Paz Eterna!

Eterna saudade e gratidão da tua filha, minha querida mãe do meu coração!

## QUATRO ANOS DE SAUDADE

MARIA CLOTILDE  
MARQUES GASPARN. 10/11/1964  
F. 07/01/2022ARIQUES  
ALMOSTER

Querida esposa e mãe,

Faz três anos que nos deixaste, nós continuamos a viver conforme o teu desejo, no entanto a saudade e o amor que nos une, permanecem para sempre.

Acreditamos que estejas em paz e continuamos a pedir a Deus o teu eterno descanso.

## QUATRO ANOS DE SAUDADE

MARIA FERNANDA COSTA FERREIRA

N. 09/07/1959  
F. 21/01/2022CUMEADA  
MAÇÃS DE DONA MARIA

Faz três anos que nos deixaste, nós continuamos a viver conforme o teu desejo, no entanto a saudade e o amor permanece para sempre.

Acreditamos que estás junto de Deus Pai, de que imploramos sua misericórdia, e dando-lhe graças pelo Dom da Vida, suplicando-lhe o teu eterno descanso.

Seu esposo, filhos, nora, genro e netos

**Florista**  
Zélia Silva

**FUNERÁRIA S. SATURNINO, LDA.**

Funerais - Cremações - Transladação - Artigos Religiosos - Campas - Serviço Permanente - 24h

Tel.: 916 453 747 email: zelia.c.silva@sapo.pt  
Rua 15 de Junho - Lj. 6 | 3250 Cabaços - Pussos - Alvaiázere

**RE/MAX TEAM V**  
FERREIRA DO ZÉZERE

Precisa **vender, comprar, arrendar** ou **investir** num imóvel?  
**Contacte-me.**

**ANA PAULA REIS**  
+351 930 530 802  
ana.p.reis@remax.pt

**AFA FUNERÁRIA AGOSTINHO**  
Serviço Nacional e Internacional - Fornecimento de Campas e Jazigos

Agostinho Gomes  
918 344 881

Flores naturais e artificiais

Rua José Ribeiro de Carvalho - Cabaços  
3250-359 Pussos São Pedro - Alvaiázere

geral@afagostinho.pt  
www.afagostinho.pt  
www.facebook/afagostinho.com

**SERVIÇO PERMANENTE**  
Funerária com certificação para serviço internacional

Arranjos florais naturais e artificiais  
Campas e Jazigos (fornecimento, restauro e manutenção)


**FUNERÁRIA Rainha dos Anjos**

CABAÇOS • Pussos S. Pedro • Alvaiázere  
CAXARIAS • Ourém  
FERREIRA DO ZÉZERE


Tel.: +351 912 122 333  
info@fra.pt | www.fra.pt

**AGRADECIMENTO**

ANTÓNIO ÁLVARO MARQUES SÉRIO (77 ANOS)  
 N. 27/07/1948  
 F. 06/01/2026  
**ALVAIÁZERE**  
 FILHO DE MARIA DA CONCEIÇÃO MARQUES E DE ANTÓNIO ÁLVARO NUNES SÉRIO



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

 AF Cinco Vilas

**AGRADECIMENTO**

MARIA MARQUES GONÇALVES (88 ANOS)  
 N. 20-09-1937  
 F. 05-01-2026  
**CANDAL ALMOSTER**



Seus Familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

Sra. do Carmo

**AGRADECIMENTO**

MARIA ADELAIDE JESUS FRANCISCO (78 ANOS)  
 N. 25-03-1947  
 F. 23-12-2025  
**CABAÇOS MAÇÃS DE DONA MARIA**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

 AF Cinco Vilas

**AGRADECIMENTO**

LÚCIA LOPES JORGE CAETANO (78 ANOS)  
 N. 13-04-1947  
 F. 26-12-2025  
**MAÇÃS DE DONA MARIA**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

 AF Cinco Vilas

**AGRADECIMENTO**

MARIA FERNANDES RODRIGUES ALVES (93 ANOS)  
 N. 28-01-1932  
 F. 26-12-2025  
**CANDAL ALMOSTER**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

 AF Cinco Vilas

**AGRADECIMENTO**

ISAURA DE JESUS TEIXEIRA (92 ANOS)  
 N. 06-10-1933  
 F. 27-12-2025  
**NEXEBRA MAÇÃS DE DONA MARIA**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

 AF Cinco Vilas

**AGRADECIMENTO**

MARIA TERESA MENDES FERNANDES BORGES (67 ANOS)  
 N. 27-05-1958  
 F. 28-12-2025  
**NAT.: ALVAIÁZERE RES.: ALVALADE - LISBOA**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

 AF Cinco Vilas

**AGRADECIMENTO**

DOMINGOS BORGES DOS SANTOS (94 ANOS)  
 N. 07-01-1931  
 F. 30-12-2025  
**SOUTINHO MAÇÃS DE DONA MARIA**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

 AF Cinco Vilas

**AGRADECIMENTO**

BELMIRA MENDES DOS SANTOS (93 ANOS)  
 N. 07-11-1932  
 F. 01-01-2026  
**PARDINHEIRA MAÇÃS DE DONA MARIA**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.


 AF Cinco Vilas

**AGRADECIMENTO**

CARLOS HENRIQUES SALVADOR (75 ANOS)  
 N. 19-01-1950  
 F. 08-01-2026  
**SEICEIRA ALVAIÁZERE**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

 AF Cinco Vilas

**AGRADECIMENTO**

SILVINA GONÇALVES MARCELO (92 ANOS)  
 N. 07-06-1933  
 F. 12-01-2026  
**PÉ DA SERRA ALVAIÁZERE**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

 AF Cinco Vilas

**AGRADECIMENTO**

ADÉRITO DA CONCEIÇÃO LOPES (75 ANOS)  
 N. 29-11-1950  
 F. 17-01-2026  
**RELVAS MAÇÃS DE DONA MARIA**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

 AF Cinco Vilas

 **AGÊNCIA FUNERÁRIA SRA DO CARMO**

*Prestamos Serviços com Dignidade e Honestidade*

T. 965 657 145 | 918 301 165 geral@sradocarmo.pt | www.sradocarmo.pt  
 Resid.: Almoster - Alvaiázere • Sede: Freixianda - Ourém

 **AGÊNCIA FUNERÁRIA CINCO VILAS**

www.funerariasmacanensecincovilas.com 916 719 964  
 www.facebook.com/macanensecincovilas afmacanense@gmail.com

# A desinformação em saúde ameaça vidas

Mário Lourenço | Médico  
www.urologia-mariopereiralourenco.pt



Como urologista com experiência clínica na área do cancro e da medicina sexual, vejo diariamente os benefícios e os riscos trazidos pela era digital. Nunca foi tão fácil aceder a informação. Porém, nunca a desinformação circulou tão amplamente, com consequências gravíssimas para a saúde das pessoas.

As redes sociais, blogs e aplicações de mensagens transformaram-se em fontes privilegiadas de conselhos médicos. Aparentemente credíveis, muitas vezes com testemunhos emotivos ou testemunhos de “especialistas”, essas mensagens podem parecer úteis à primeira vista. Mas em saúde, informação errada não é um erro inofensivo: pode atrasar diagnósticos, levar a escolhas perigosas e, em casos extremos, pôr em causa a própria vida.

Uma das áreas em que isto é particularmente impactante é a do cancro. Estudos mostram que uma percentagem significativa do conteúdo sobre cancro nas redes sociais contém informações falsas ou enganosas. Por

exemplo, entre 2018 e 2019, cerca de um terço dos artigos sobre cancro mais populares nas redes sociais apresentavam desinformação, e a maioria dessa informação tinha potencial de causar prejuízo real à saúde de quem a seguiu. Ainda mais alarmante, estudos recentes mostram que uma grande parte de posts compartilhados sobre tratamentos ou prevenção do cancro contém informações incorretas, muitas vezes apresentadas como “curas naturais” ou “alternativas às terapias convencionais”.

Um exemplo que ganhou atenção internacional foi o caso de partilha de conteúdos em populares plataformas de vídeos promovendo “curas milagrosas” para o cancro, como produtos naturais ou substâncias perigosas que alegadamente poderiam eliminar tumores. Alguns trabalhos mostram que até 81% dos conteúdos sobre curas para o cancro eram falsos ou sem base científica. Estes conteúdos não só confundem pacientes e familiares, como podem levá-los a suspender tratamen-

tos médicos provavelmente eficazes em favor de soluções não comprovadas, o que, em situações reais, tem sido associado a piores desfechos e até mortes evitáveis.

A medicina sexual também não está imune à desinformação. É comum encontrar, nas redes sociais, “soluções naturais” para a disfunção erétil, aumento do tamanho peniano ou controlo da ejaculação, que não têm evidência científica e, nalguns casos, podem até interagir com a medicação prescrita ou corresponder a produtos mal regulamentados. Isto cria expectativas irrealistas e pode atrasar a procura de ajuda médica adequada, agravando o sofrimento de doentes e casais.

O que está por trás desta proliferação de desinformação? Parte do problema é que as redes sociais amplificam mensagens sensacionais. Estudos têm demonstrado que conteúdos errados sobre saúde podem, por vezes, espalhar-se mais depressa e mais longe do que informação validada por especialistas, simplesmente porque desenca-

deiam mais reações emocionais nos utilizadores.

Como leitores e utilizadores destas plataformas, como cidadãos, podemos proteger-nos com alguns princípios simples:

- Desconfiar de promessas de “curas milagrosas” ou soluções rápidas sem base científica, sobretudo quando envolvem termos como “segredo guardado pelos médicos”.

- Verificar a fonte da informação: organizações de saúde reconhecidas, sociedades científicas e profissionais de saúde identificados são mais fiáveis do que perfis anónimos ou *influencers*.

- Antes de tomar decisões que afectem a saúde, especialmente sobre tratamentos ou medicação, consultar um profissional de saúde qualificado.

A internet pode ser uma ferramenta valiosa de educação em saúde. Mas sem espírito crítico e sem boas fontes, corre-se o risco de transformar um recurso poderoso numa ameaça. Informação correta pode salvar vidas; informação falsa pode pô-las em perigo.

## INICIATIVA DECORRE A 8 DE FEVEREIRO

### Paisagens deslumbrantes do Olho do Tordo acolhem caminhada e mini-trail

As paisagens deslumbrantes ao longo do curso de água do Olho do Tordo vão servir de cenário à Rota do Olho do Tordo, que se realiza no próximo dia 8 de fevereiro, em Alvaiázere. O evento junta uma caminhada não competitiva de 10 quilómetros e um mini-trail de 14 quilómetros, com início marcado para as 9h30, na antiga Escola Primária do Bofinho.

A iniciativa pretende promover a prática de atividade física ao ar livre, o convívio entre participantes e a valorização do património natural do concelho. É dirigida a pessoas de diferentes idades e níveis de preparação física, num ambiente informal e acessível, pensado para quem gosta de caminhar ou correr em contacto direto com a natureza.

A caminhada, sem carácter competitivo, privilegia o bem-estar e a descoberta da paisagem. Já o mini-trail de 14 quilómetros coloca à prova a resistên-

cia dos participantes, contando com classificação e atribuição de prémios aos cinco primeiros classificados da geral masculina e feminina.

A inscrição tem um custo de oito euros e inclui dorsal, abastecimentos ao longo do percurso e reforço final, com bifana e sopa na meta. A organização informa que não haverá balneários disponíveis.

Está garantido transporte para os participantes, com partida às 9h00 do Parque Multiusos de Alvaiázere, facilitando o acesso ao local da prova.

As inscrições encontram-se abertas e devem ser feitas online. Mais informações podem ser obtidas através dos contactos 915 698 733, 916 088 447 ou 915 698 669.

A Rota do Olho do Tordo, que vai já na quinta edição, reforça a aposta em iniciativas que dinamizam o território, incentivam hábitos de vida saudáveis e convidam a redescobrir trilhos e paisagens do concelho de Alvaiázere.

## PRESIDENCIAIS 2026

### André Ventura vence em Alvaiázere, mas António José Seguro lidera a nível nacional

Os eleitores de Alvaiázere deram a vitória a André Ventura nas eleições presidenciais, enquanto no plano nacional o mais votado foi António José Seguro. No concelho, a participação foi de 59,13 por cento, acima da média nacional, que ficou nos 52,35 por cento.

Em Alvaiázere votaram 3.424 eleitores, num universo de 5.791 inscritos. André Ventura obteve 28,06 por cento dos votos, num total de 934 boletins. Em segundo lugar ficou Luís Marques Mendes, com 24,15 por cento e 804 votos. António José Seguro surge em terceiro, com 18,14 por cento e 604 votos.

Seguiram-se João Cotrim de Figueiredo, com 13,25 por cento e 441 votos, e Henrique Gouveia e Melo, com 12,98 por cento e 432 votos. Os restantes candidatos tiveram expressões residuais. Catarina Martins recolheu 45 votos, André Pestana da Silva 18, Manuel João Vieira 17, António Filipe 16, Jorge Pinto 15 e Humberto Correia 3 votos.

No concelho registaram-se ainda 40 votos em branco, o que corresponde a 1,17 por cento, e 55 votos nulos, equivalentes a 1,61 por cento.

A nível nacional, António José Seguro foi o mais votado, com 31,11 por cento dos votos, num total de 1.754.904. André Ventura ficou em segundo lugar, com 23,52 por cento e 1.326.648 votos.

João Cotrim de Figueiredo alcançou 16 por cento, Henrique Gouveia e Melo 12,32 por cento e Luís Marques Mendes 11,30 por cento.

Com estes resultados, não houve vencedor à primeira volta. A segunda volta das eleições presidenciais está marcada para 8 de fevereiro e será disputada entre António José Seguro e André Ventura.

Comparando os dois mapas eleitorais, Alvaiázere afastou-se da tendência nacional ao colocar André Ventura na frente e ao dar um resultado mais forte a Luís Marques Mendes. António José Seguro, que venceu no país, ficou apenas em terceiro no concelho.

Tradicionalmente identificado como um concelho laranja, que em várias eleições deu das maiores votações do país a candidatos apoiados pelo PSD, desta vez Alvaiázere mudou de cor. O primeiro lugar de André Ventura e o segundo de Luís Marques Mendes mostram um eleitorado mais fragmentado e menos alinhado com os padrões do passado.

A leitura por freguesias confirma essa mudança, mas também mostra contrastes internos. Almoester e Maços de D. Maria mantiveram-se fiéis ao PSD, dando a vitória a Luís Marques Mendes. Já as freguesias de Alvaiázere, Pelmã e Pussos São Pedro deram a vitória a André Ventura.



**SANTAR**  
Clínica Médica, Lda  
santarclinicamedica@gmail.com

**URGÊNCIAS: 913 642 300**

\* Acordos: Serviços Sociais da CGD

**Especialidades:**

- Cardiologia
- Clínica Geral
- Dentista
- Dermatologia
- Ortopédia
- Ortopedia
- Neurologia
- Psiquiatria
- Oftalmologia
- Implantologia
- Ginecologia - Obstetrícia
- Nutrição e Dietética Clínica
- Ouvidos - Nariz - Garganta
- Timpanogramas
- Audiogramas

**MARCAÇÕES**

236 636 300  
236 677 788

**DOMICÍLIOS**

**Cabaços:** Rua dos Correios, 28 - Praça Nova

**Ansião:** Rua Dr. Adriano Rêgo, 13 - R/c



**NOTARIADO NOTARIAL DE FERREIRA DO ZÊZERE**  
a cargo da Notária TELMA CRISTINA LUCAS DOS REIS,

= EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO =

Eu, TELMA CRISTINA LUCAS DOS REIS, notária no Cartório Notarial de Ferreira do Zêzere, sito na Travessa do Colégio de Na. Sra. do Pranto, n.º 14, na freguesia e concelho de Ferreira do Zêzere, CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de **justificação**, outorgada hoje e iniciada a folhas **cento e dezanove**, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **QUARENTA-A**, deste Cartório Notarial, **JOAQUIM CARVALHO** e mulher, **MARIA JACINTA JESUS MAIA**, naturais da freguesia de Palmá, concelho de Alvaiázere, residentes na rua Padre José Nunes Bouça, n.º 12, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, declararam que são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: **URBANO**, sito em Largo Fabrício dos Santos, n.º 12, no lugar e **freguesia de Palmá**, concelho de Alvaiázere, composto de casa de habitação de rés chão e primeiro andar, arrecadação e logradouro (superfície coberta de seiscentos e quarenta e quatro vírgula sessenta metros quadrados e superfície descoberta de mil e oito vírgula vinte e três metros quadrados), com a área total de **mil seiscentos e cinquenta e dois vírgula oitenta e três metros quadrados, não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz respetiva sob o artigo **1556**, desconhecendo-se qualquer anterior proveniência matrerial, com o valor patrimonial tributável de **€ 77.160,00**. E que entraram na posse do referido prédio, cerca ano de **mil novecentos e oitenta**, no estado de casados entre si, através duma doação verbal não titulada, feito por Júlio Carvalho e mulher, Maria de Jesus, os primeiros antepossuidores do prédio, atualmente falecidos, residentes que foram no lugar de Palmá, Alvaiázere, desconhecendo-se os segundos antepossuidores pela distância temporal.

Está conforme com o original.

Ferreira do Zêzere, aos vinte de janeiro de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Telma Cristina Lucas dos Reis

Jornal "O Alvaiazerense" N.º 523 de 31/01/2026

**NOTARIADO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE**

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 30 de dezembro de 2025, no livro de notas para escrituras diversas número 37-E, iniciada a folhas 106, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **CARLOS MANUEL RIBEIRO SIMÃO** e mulher **SÓNIA RUTE DOS SANTOS PINTO**, casados na comunhão de adquiridos, naturais ele de Moçambique e ela da freguesia e concelho de Alcochete, residentes na Rua Fonte da Pombaria, n.º 25, freguesia e concelho de Alvaiázere, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra de cultura, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, sito em **Pombaria, freguesia e concelho de ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte com João Borges Silveiro, do sul e do poente com Joaquim Vicente e do nascente com Joaquim Pereira Pinheiro, inscrito na respetiva matriz da freguesia de Alvaiázere sob o **artigo 1.392**, anteriormente inscrito sob o artigo 929 da freguesia de Alvaiázere (extinta), + na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que o prédio veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, por volta do ano de dois mil e dois, por compra verbal, a Veríssimo Teixeira, viúvo, residente que foi em Pombaria, na referida freguesia de Alvaiázere, sem que desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, limpando-o, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram os referidos imóveis por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, trinta de dezembro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" N.º 523 de 31/01/2026

# PARABÉNS

**Celebre com o nosso jornal quem merece felicitações**  
Informe-se na sede do jornal e entregue o texto e foto até ao dia 20 de cada mês.

## Parabéns pelos 17 anos!

No passado dia 14 de janeiro, **João Godinho Lourenço**, natural do Pé da Serra Alvaiázere, comemorou, o seu 17.º aniversário, em alegre convívio, com a família, colegas e amigos, partilhando a vida e a amizade. Todos fizeram um brinde cantando-lhe os parabéns e desejando-lhe uma vida risonha com muita saúde, amor, alegria e muitas conquistas a nível académico e desportivo.



## Parabéns pelos 15 anos!

O jovem **Duarte Miguel Freitas Lourenço**, da Cumieira, Venda das Figueiras, da freguesia de Maçãs de D. Maria, Alvaiázere comemorou o seu 15.º aniversário, no passado dia 22 de janeiro, com colegas, amigos e família, que ao cantarem os parabéns desejaram-lhe felicidades e a realização dos seus sonhos, tanto a nível académico como desportivo, como comentador de futebol.

**Nascimentos | Aniversários | Casamentos | Batizados | Conquistas**

### INSCRIÇÕES ABRETAS

## V Raid da Raposa em Alvaiázere a 29 de março

**A**lvaiázere recebe no dia 29 de março o V Raid da Raposa, uma prova de BTT com concentração no Parque Multiusos. O evento inclui dois percursos, um raid de 40 quilómetros e um passeio de 20 quilómetros, adaptados a diferentes níveis de experiência.

A iniciativa aposta na descoberta das paisagens do concelho e na promoção da saúde e do bem-estar, num ambiente de contacto com a natureza.

As inscrições já se encontram abertas e devem ser feitas online, através da plataforma Total Crono. O custo de participação é de 13 euros para o raid de 40 quilómetros e de 11 euros para o passeio de 20 quilómetros. Mais informações em [cm-alvaiazerense.pt](http://cm-alvaiazerense.pt) ou através dos contactos 915 698 733, 919 713 200 e 916 088 447.

O V Raid da Raposa, que vai para a quinta edição, convida a população e visitantes a viver e descobrir Alvaiázere sobre duas rodas.

### O Canto da Poesia

#### *A caminho da Eternidade*

*Chegamos do fim, do mesmo nada.  
E caminhamos para encontrar,  
no final desta longa estrada,  
onde, para sempre, vamos morar.*

*Morada eterna, onde o humano,  
se encontra com o Divino.  
E o espírito mundano,  
se torna mais frágil, pequenino.*

*A todo o momento da vida,  
se deve viver essa eternidade,  
para abraçar essa partida.*

*E é apenas uma passagem,  
ao encontro da luz, da verdade.  
Que, até então, é uma miragem.*

Cidália Godinho

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O JORNAL  
**O ALVAIAZERENSE**



**CONSTRUÇÕES ALCIDES**  
UNIPESSOAL, LDA

• Construção Geral •

Tlm. 914 507 071 • [alcidesbarqueiro@sapo.pt](mailto:alcidesbarqueiro@sapo.pt)  
Rua das Ribeiras, 57 • Barqueiro - 3250-252 Maçãs de D. Maria • Alvaiázere

**Salão Pente e Arte**



Rua Colégio Vera Cruz, Loja 5 (Edifício da Praça)  
Telef. 236 656 366 - Tlm 966 434 282  
3250 - 103 Alvaiázere

**ANABELA Cabeleireira**

## CERIMÓNIA RECONHECEU O TRABALHO DE 82 CLUBES NA ÉPOCA 2024/ 2025

# ACREDEM e GD de Alvaiázere distinguidos entre os clubes certificados do distrito de Leiria

**A**CREDEM e o Grupo Desportivo de Alvaiázere estiveram entre os clubes distinguidos pela Associação de Futebol de Leiria na cerimónia de entrega dos diplomas de certificação às entidades formadoras do distrito de Leiria, realizada no passado dia 10 de janeiro no Auditório da Filarmonia de Chãs, em Regueira de Pontes, concelho de Leiria. O reconhecimento confirma a qualidade do trabalho desenvolvido pelas duas coletividades do concelho na formação de jovens atletas.

Nesta cerimónia, a Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Maças de D. Maria (ACREDEM) recebeu o Certificado de Centro Básico de Formação de Futsal para a época 2024-2025, passando a integrar oficialmente a rede de centros reconhecidos pela Federação Portuguesa de Futebol nesta modalidade.

O futsal da ACREDEM esteve representado por Donato Silva e António Oliveira, que receberam o certificado em nome do clube. Para os responsáveis, esta distinção representa "uma grande honra" e o reconhecimento do



trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, em particular no futsal de formação.

Com esta certificação, "a ACREDEM reforça o seu compromisso" com a promoção do desporto no concelho de Alvaiázere, apostando numa formação estruturada, segura e de qualidade, dirigida não só aos mais jovens, mas

também à comunidade em geral.

Este reconhecimento específico junta-se à certificação atribuída ao Grupo Desportivo de Alvaiázere e sublinha a importância do movimento associativo local no desenvolvimento desportivo do concelho. Num território onde os clubes desempenham um papel central na ocupação dos tempos livres, na formação

de jovens e na dinamização da vida comunitária, estas distinções assumem um impacto direto na confiança das famílias e no futuro do desporto local.

De salientar que o evento reuniu representantes de 82 clubes certificados, num total de 95 certificações atribuídas, envolvendo 14 municípios do distrito.

A sessão contou com intervenções de Pedro Proença, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, de Carlos Mota Carvalho, presidente da Associação de Futebol de Leiria, e do vereador da Câmara Municipal de Leiria, Carlos Palheira.

Estiveram presentes cerca de 150 dirigentes e agentes desportivos, bem como representantes das câmaras municipais de Alvaiázere, Alcobaça, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Nazaré, Óbidos, Peniche, Pombal e Porto de Mós. Marcaram também presença o presidente da Liga Portugal, Reinaldo Teixeira, e responsáveis de associações congéneres.

A cerimónia incluiu ainda a atuação do grupo musical Trio Ressonância, que contribuiu para um ambiente mais descontraído e de festa.

## ATIVIDADE DESPORTIVA MOBILIZOU DEZENAS DE ALUNOS DO CONCELHO

# Alvaiázere representado em várias frentes na fase local do Desporto Escolar



**A**lunos do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere participaram, no passado dia 14 de janeiro, em mais uma concentração da fase local do Desporto Escolar, envolvendo as modalidades de ténis de mesa, badminton e natação. A iniciativa integrou grupos equipa de competição e juntou escolas de vários concelhos da região.

No ténis de mesa, Alvaiázere assumiu o papel de anfitrião. A concentra-

ção decorreu no Pavilhão Municipal, onde a escola recebeu as equipas dos agrupamentos de Ansião e de Pedrógão Grande. Ao longo da manhã, os alunos realizaram vários encontros, num ambiente marcado pelo espírito desportivo e pela convivência entre escolas vizinhas.

Já a equipa de Badminton deslocou-se à escola de Ansião. Nesta concentração participaram também alunos da escola de Castanheira de Pêra, refor-

çando a dinâmica interconcelhia que caracteriza o Desporto Escolar nesta fase da competição.

A equipa de Natação competiu em

Vieira de Leiria. Para além da escola organizadora e do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, estiveram presentes alunos da Escola Francisco Rodrigues Lobo, de Leiria, num encontro que juntou jovens de diferentes realidades e percursos escolares.

Segundo os professores de Educação Física, "os alunos do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere demonstraram empenho e dedicação, tendo alcançado boas prestações em todas as modalidades". O corpo docente destacou e agradeceu ainda "todo o seu envolvimento e participação nas atividades", exaltando o "excelente comportamento e espírito de fair-play" que "dignificam a nossa escola e região".

Agenda do Grupo Desportivo de Alvaiázere - fevereiro de 2026			
Data	Local	Adversário	Hora
8 de fevereiro	Alcobaça	GC Alcobaça	15h00
22 de fevereiro	Alvaiázere	GD Guiense	15h00



Rua Conselheiro Furtado dos Santos

nº 62 3250-111 Alvaiázere

Telf. 236 650 136

E-Mail: estudio02@sapo.pt

**STAND TÓCAR**

MECÂNICA  
BATE - CHAPAS  
PINTURA

OFICINAS  
PRONTO SOCORRO  
24 X 24H

SEIXAL  
3250 - 168 ALVAIÁZERE

Tel/ Fax: 236 655 887  
Artindo: 966 034 785 - Félix: 967 375 802

## DEPRESSÃO KRISTIN CAUSOU DANOS EXTENSOS NO CONCELHO

## “Cenário catastrófico” em Alvaiázere enfrentado com meios locais e sem apoio externo



Carina Gonçalves

Postes caídos ou partidos e fios espalhados pelo chão, árvores tombadas ou arrancadas, muitas casas com danos, telhados danificados, chaminés partidas, painéis solares destruídos, coberturas arrastadas dezenas de metros, portões arrancados, muros demolidos, estruturas destruídas, carros estragados, pessoas desalojadas, contentores e ecopontos do lixo arrastados e virados, muitas estradas obstruídas, sinais de trânsito arrancados, terrenos inundados e território sem eletricidade, telecomunicações e água. O concelho de Alvaiázere vive um cenário que o presidente da Câmara classifica como “catastrófico”,

na sequência do embate da depressão Kristin na madrugada de 28 de janeiro. Centenas de habitações ficaram com danos estruturais significativos, há pessoas desalojadas e várias infraestruturas continuam afetadas, numa resposta inicial que foi assegurada apenas com meios locais, sem apoio regional ou nacional.

As fortes chuvadas registadas nos dias anteriores e posteriores à passagem da depressão Kristin agravaram significativamente a situação no concelho. Os solos já saturados não conseguiram absorver a água, provocando inundações em várias zonas, com maior incidência na freguesia de Pelmá. Campos agrícolas ficaram submersos, acessos locais condicionados e algumas habitações afetadas, aumentando

os prejuízos para famílias e produtores e dificultando os trabalhos de limpeza e reposição da normalidade.

Em declarações prestadas na noite de 28 de janeiro à Lusa, João Paulo Guerreiro explicou que os agentes da Proteção Civil do concelho conseguiram, ao longo do dia, desobstruir as principais estradas e muitas vias secundárias. Ainda assim, permanecem muitos acessos secundários por limpar, sobretudo em zonas mais isoladas.

A autarquia montou uma zona de acolhimento que, àquela hora, acolhia cinco pessoas, com apoio médico e psicológico. O presidente da Câmara confirmou que o concelho estava sem eletricidade e com comunicações muito limitadas, o que dificultou a coordenação dos trabalhos e o contacto com entidades externas.

Segundo o autarca, a prioridade imediata passa pela remoção de “dezenas de milhares de árvores caídas”, pela garantia da segurança das populações e pelo restabelecimento da energia elétrica e das comunicações. A falta de contacto com a E-Redes e com as operadoras de telecomunicações obrigou a que o único meio de comunicação disponível fosse a rádio, usada apenas para questões operacionais e de comando.

Apesar da gravidade da situação, não há registo de vítimas. Ainda assim, vários edifícios municipais sofreram danos, praticamente todos atingidos de alguma forma pelo temporal, o que agrava o impacto na capacidade de resposta dos serviços locais.

João Paulo Guerreiro reconhece que o concelho estava preparado para um evento difícil, mas não para “uma ocorrência desta magnitude”. Reitera que a palavra certa para descrever o que aconteceu em Alvaiázere é “catástrofe”, sublinhando a dimensão dos prejuízos materiais.

O presidente da Câmara destacou o trabalho “exemplar” de todos os agentes da Proteção Civil, que atuaram com comunicações limitadas e sem energia elétrica. “Sozinhos, com os meios disponíveis no concelho, foi possível dar uma resposta eficaz neste primeiro dia”, afirmou.

O Plano Municipal de Proteção Civil encontra-se ativado e a autarquia aguarda agora apoio do Governo, com medidas dirigidas a particulares e entidades, que permitam responder às necessidades imediatas e avançar para a reconstrução do concelho. Para muitas famílias e instituições de Alvaiázere, os próximos dias serão decisivos para recuperar uma normalidade possível após um dos temporais mais severos de que há memória recente no território.

VENHA VISITAR O NOSSO ESPETACULAR TALHO NO MERCADO DE MAÇAS DONA MARIA

**CARNES DA REGIÃO**

SEDE 236 644 176  
TALHO 236 644 304

RE/MAX MARQUÊS

**JORGE PIEDADE**  
966 938 851

**17 ANOS DE EXPERIÊNCIA**

MEDIPOMBAL - Soc. Mediação Imobiliária Lda | AMI 7763

**SOLCANO** de: Henrique Lopes Martins Rosa

AQUECIMENTO CENTRAL - ENERGIA SOLAR - AR CONDICIONADO

Orçamentos Grátis

Tel. 236 641 104 | Tlm. 967 091 165 | CHARNECA | 3250-264 Maças de D. Maria | Alvaiázere | E-mail: henriquesolcano@hotmail.com